



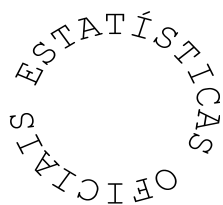
Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira

Ano 2016

**ANO DE EDIÇÃO
2017**

**ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA
E PESCA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

2016



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Catálogo Recomendada

Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira. Funchal, 2003

Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da
Madeira / Direção Regional de Estatística da Madeira.- Funchal:

D.R.E.M., 2004- Anual

ISSN 1646-9402

ISBN 978-989-8755-28-5

Diretor Regional

Dr. Paulo Baptista Vieira

Técnicos Responsáveis

Dr.ª Maria João Sousa

E-mail: mjoao.sousa@ine.pt

Dr. Óscar Nascimento

E-mail: oscar.nascimento@ine.pt

Editor:

Direção Regional de Estatística da Madeira

Calçada de Santa Clara 38, 1º

9004-545 Funchal

Telefone: (+351) 291 720 060

Fax: (+351) 291 741 909

E-mail: drem@ine.pt

Impressão:

Direção Regional de Estatística da Madeira

Data de disponibilidade da informação

Junho 2017

Tiragem: 5 exemplares

Depósito Legal n.º 271934/08

Preço: 3,50 € (Isento de IVA nos termos do n.º 2 do art.º 2 do CIVA)

A DREM na Internet

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou <http://drem.ine.pt/>

©DREM, Funchal, 2017. *A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica.

NOTA INTRODUTÓRIA

A publicação anual “Estatísticas da Agricultura e Pesca” relativa a 2016 faculta aos utilizadores um conjunto de informação que permite conhecer a realidade do setor agrícola na Região Autónoma da Madeira.

Nesta edição e comparativamente à do ano anterior, as únicas alterações ocorreram na área dos preços agrícolas. Assim, para além da mudança de base (de 2005 para 2010) no índice de preços dos produtos agrícolas, foram acrescentados dois novos quadros, um para os preços dos produtos agrícolas e outro com o índice de preços no produtor dos meios de produção de consumo corrente.

A Direção Regional de Estatística da Madeira agradece a todos os que tornaram possível a edição desta publicação, nomeadamente à Direção Regional de Agricultura, ao Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, à Direção Regional das Pescas e a todas as outras entidades que facultaram informação em tempo oportuno.

Como é hábito nas publicações da DREM, este volume contém além dos quadros de apuramentos, os principais conceitos e uma análise dos principais resultados com o objetivo de fornecer ao utilizador as ferramentas necessárias a uma melhor compreensão das operações estatísticas e da informação recolhida.

Sabendo de antemão que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento do trabalho estatístico, a Direção Regional de Estatística da Madeira agradece todas as sugestões que contribuam para a valorização da informação relativa à área da agricultura e pesca.

Funchal, junho de 2017

O Diretor Regional,



Paulo Baptista Vieira

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
SINAIS CONVENCIONAIS	7
SIGLAS	7
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	9
1. Agricultura	13
1.1 - Utilização das terras, efetivos animais e máquinas agrícolas - 2009/2013	15
1.2 - Explorações por natureza jurídica do produtor, classes de UTA, dimensão económica e orientação técnico-económica (OTE) - 2009/2013	16
1.3 - População agrícola familiar e produtores agrícolas na RAM - 2009/2013	17
1.4 - Mão-de-obra agrícola não familiar e unidades de trabalho-ano (UTA) nas explorações agrícolas da RAM - 2009/2013	18
1.5 - Estimativa da área e produção de algumas culturas temporárias	19
1.6 - Estimativa da área e produção de algumas culturas permanentes	19
1.7 - Venda de plantas hortícolas e aromáticas em modo de produção convencional por viveiristas regionais	20
1.8 - Espécies de permanentes vendidas por viveiristas regionais	21
1.9 - Venda de plantas ornamentais por viveiristas regionais	22
1.10 - Produtores e áreas em modo de produção biológico (MPB)	22
1.11 - Comercialização de banana, por categoria e mês	23
1.12 - Produção de uvas de castas Vitis Vinifera	24
1.13 - Produção de vinho (sem álcool vínico), por ano de vindima	24
1.14 - Algumas produções regionais agrícolas e agroindustriais	25
1.15 - Estimativa anual dos principais grupos de efetivos animais	25
1.16 - Produção de ovos e abate de frango	25
1.17 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as principais espécies	26
2. Pesca	27
2.1 - Embarcações licenciadas por segmento de pesca	29
2.2 - Pescadores matriculados em 31-XII, por segmento de pesca	29
2.3 - Licenças de pesca emitidas por tipo de arte	29
2.4 - Pesca descarregada	30
2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês	31

3. Contas económicas da agricultura e exportações de produtos agrícolas	39
3.1 - Principais agregados das contas económicas da agricultura regionais (1995–2015Po)	41
3.2 - Produção por tipo de bens e serviços (1995 – 2015Po)	42
3.3 - Produção animal (1995 – 2015Po).....	43
3.4 - Produção vegetal por tipo de bens (1995 – 2015Po)	44
3.5 - Consumo intermédio por tipo de bens e serviços (1995 – 2015Po).....	45
3.6 - Formação bruta de capital fixo (1995 – 2015Po).....	46
3.7 - Transferências de capital (1995 – 2015Po).....	46
3.8 - Volume de mão-de-obra (1995 – 2015Po).....	47
3.9 - Principais exportações de produtos agrícolas	47
4. Preços agrícolas	49
4.1 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2011 – 2016).....	51
4.2 - Índice de preços, no produtor, dos meios de produção de consumo corrente (2011 - 2016).....	53
4.3 - Preços dos produtos agrícolas no produtor (2010 – 2016).....	54
5. Silvicultura	57
5.1 - Superfície florestal da R. A. da Madeira.....	59
CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS	61

SINAIS CONVENCIONAIS

Valor confidencial	...
Valor não disponível	X
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	∅
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor previsto	F
Valor provisório	P _o
Valor preliminar	P _e
Valor retificado	R _c
Valor revisto	R _v
Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado no caso em que o valor é divulgado)	§

SIGLAS

Arqueação bruta	GT
Cabeças	cab.
Hectare	ha
Hectolitro	hl
Litro	l
Quilograma	kg
Quilowatt	kW
Número	N.º
Tonelada	t
Volume	vol
Exploração	expl.
Unidade	unid.
Unidade de trabalho ano	UTA
Valor acrescentado bruto	VAB

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

1. Áreas e produções agrícolas

Segundo as estimativas para o ano de 2016 fornecidas pela Direção Regional de Agricultura (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata continua a ser a cultura com maior volume de produção (26 110 t), apesar da diminuição de cerca de 11,1 mil toneladas entre 2015 e 2016 (-29,8%). A batata-doce surge como a segunda produção mais relevante no grupo das culturas temporárias com 11 294 t, valor inferior ao de 2015 em 1,9 mil toneladas. Segue-se a cana-de-açúcar, com 10 812 toneladas, cuja produção manteve a trajetória de crescimento dos últimos anos, observando-se uma subida de 22,5% relativamente a 2015.

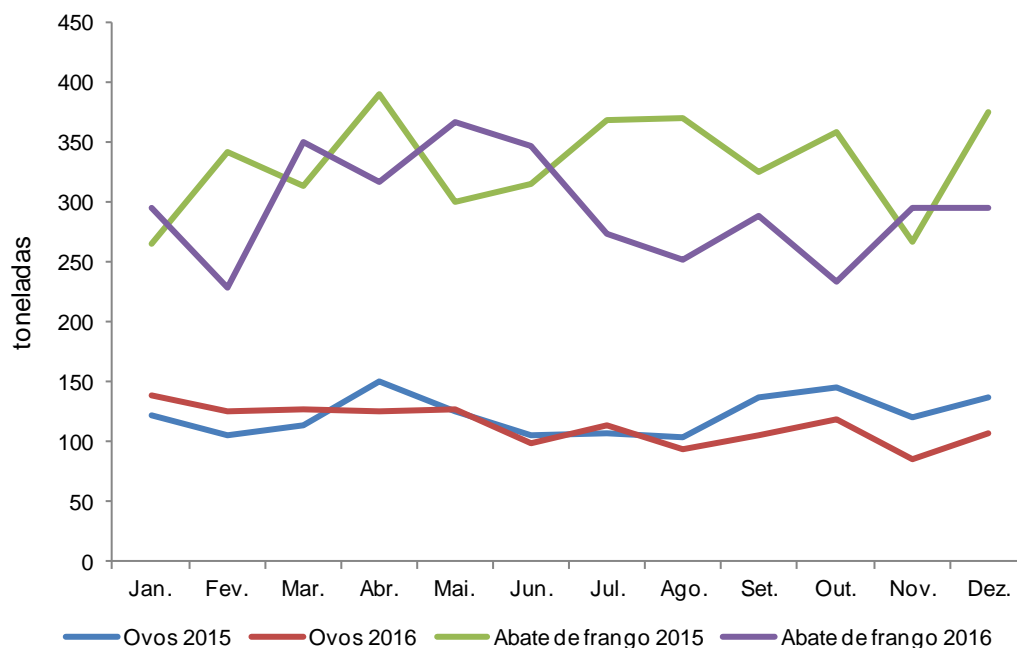
Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (21 305 t, +14,7% face ao ano anterior) e de uva de castas *vitis vinifera* (3 514 t, -27,1% que em 2015). No caso da uva - cuja origem de informação é o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, (IVBAM, I.P.) - é de referir que 81,7% da produção foi de tinta negra mole (81,1% em 2015).

No domínio da agricultura biológica contabilizaram-se 91 agricultores com uma área agrícola respetiva de 101,6 ha em produção biológica. É de referir que adicionalmente existem ainda 42 agricultores a converterem um total de 36,9 ha para este tipo de produção.

2. Produção animal

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos em 2016 rondou os 22,1 milhões de unidades, menos 7,1% que em 2015. O abate de frango não ultrapassou as 3 545,1 toneladas (peso limpo), um decréscimo de 11,2% em relação ao ano transato.

Produção de ovos e abate de frango



O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2016 foi de 935,4 toneladas (peso limpo), um aumento de 6,9% face a 2015. Esta evolução reflete fundamentalmente o incremento significativo de suínos abatidos (+440,8% em termos de peso), pois o abate de bovinos registou apenas um aumento ligeiro (+0,7%) no ano em análise. Contudo, 92,6% do total de gado abatido pertenceu a esta espécie (98,2% em 2015).

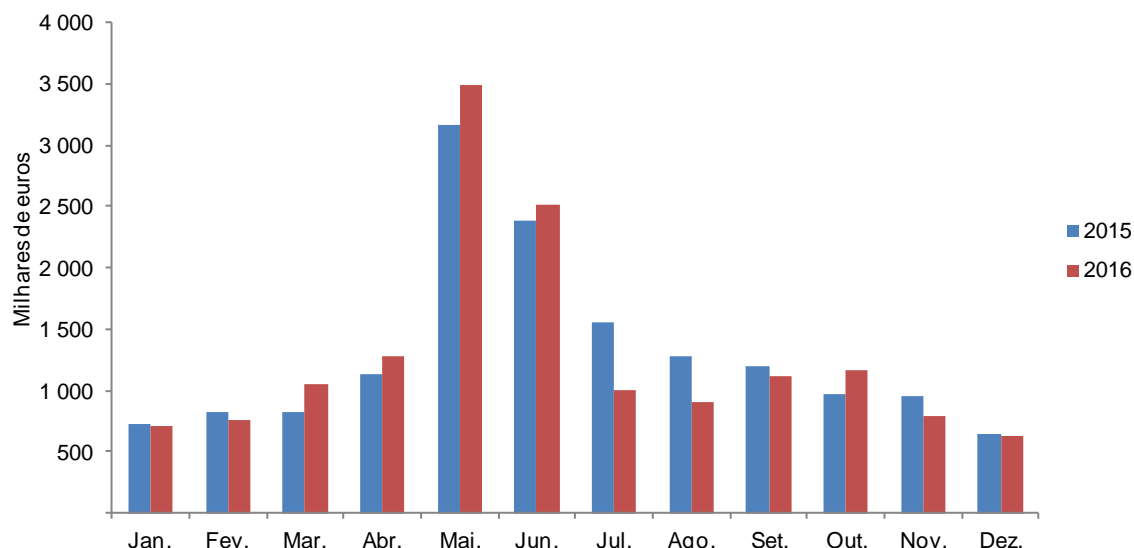
3. Pesca

Passando ao setor da pesca, é de referir que no final de 2016, encontravam-se licenciadas para a atividade 100 embarcações, mais uma que no ano anterior. O número de pescadores matriculados aumentou, passando de 588 em 2015 para 603 em 2016.

O total de pesca descarregada nos portos da Região aumentou 2,2% face a 2015, rondando as 5 764,6 toneladas, contribuindo para este acréscimo o aumento nas capturas de chicharro (+40,5%). O valor correspondente àquele quantitativo cifrou-se em 15,4 milhões de euros, uma variação negativa de 1,3% face ao ano anterior. O atum e similares foi a espécie mais abundante em 2016, atingindo as 2 722,6 toneladas e um valor das capturas de 7,4 milhões de euros (-1,4% no peso e +5,9% no valor) comparativamente a 2015. O peixe-espada preto foi a segunda espécie mais capturada, atingindo 1 916,5 t em quantidade (+0,8% face a 2015) e 6,9 milhões de euros (-4,4%) em valor. O preço médio do pescado

na primeira venda passou de 2,77 € em 2015 para 2,68 € em 2016, o que representou um decréscimo de 3,4%.

Valor da pesca descarregada nos portos da RAM



4. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas

Os dados provisórios das Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG), mostram que na Região Autónoma da Madeira a produção do ramo agrícola em 2015 fixou-se em 104,4 milhões de euros, um aumento de 14,0% em termos nominais face ao ano precedente.

Do total da produção agrícola regional de 2015, 84,5% foi proveniente da componente vegetal e 12,2% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, o peso da produção vegetal foi inferior (55,9%), embora se tenha revelado também mais preponderante que a parte animal (39,7%).

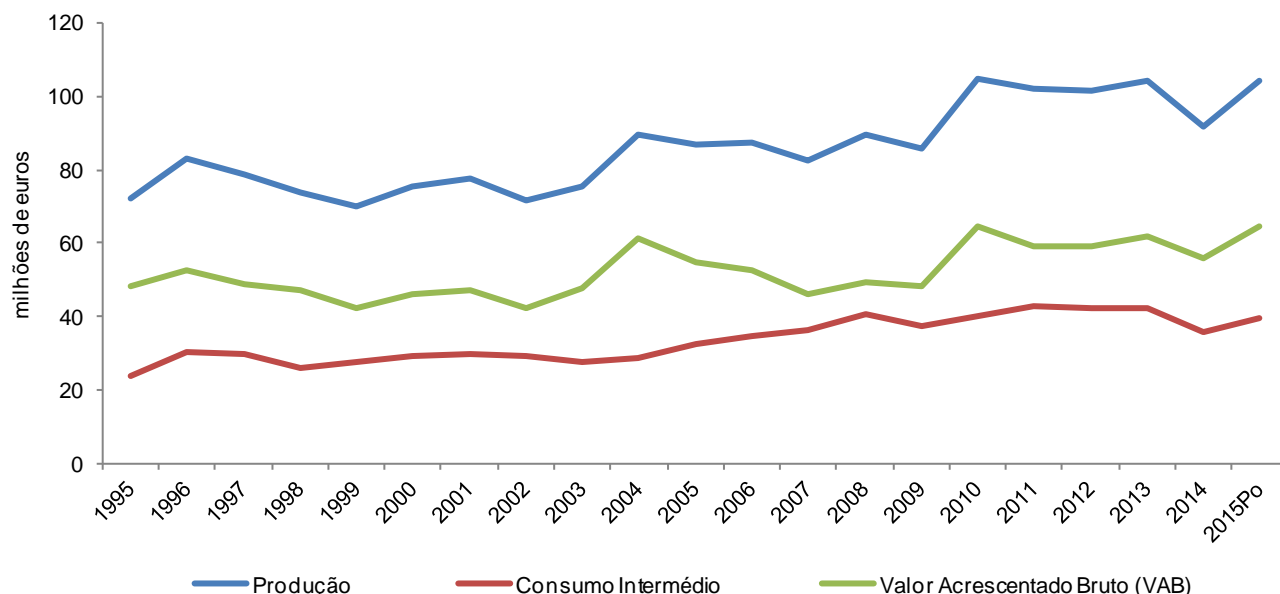
Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 88,2 milhões de euros), constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (23,9 milhões de euros) e os frutos subtropicais (17,8 milhões de euros).

A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 12,7 milhões de euros, derivou da avicultura, que concentrou quase dois terços daquele total.

À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços que constituem os consumos intermédios. Esta variável rondou os 39,9 milhões de euros em 2015 (+12,1% que em 2014).

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2015, o VAB agrícola fixou-se em 64,5 milhões de euros, crescendo 15,2% em termos nominais entre 2014 e 2015.

Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas



No capítulo das exportações de produtos regionais, é de referir que em 2016, foram exportadas 17,3 mil toneladas de banana e 100,3 toneladas de batata-doce. De salientar ainda a saída de cerca de 18 mil próteas e 4 milhares de hastes de *cymbidium*.

5. Preços Agrícolas

Em 2016, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor cresceu 20,6% comparativamente a 2015. Para o referido crescimento contribuíram essencialmente os aumentos dos índices de preços da batata para consumo (+28,7%), dos hortícolas frescos (+27,9%) e dos frutos (+26,0%). Por sua vez, o índice de preços no produtor, dos meios de produção de consumo corrente na agricultura, que a DREM publica pela primeira vez, registou uma descida de 4,6% relativamente a 2015, grande parte determinada pela redução do índice de preços dos adubos e corretivos (-24,8%).

1. Agricultura

1.1 – Utilização das terras, efetivos animais e máquinas agrícolas - 2009/2013

R. A. Madeira		Área: ha	
Rubricas	2009	2013	
Explorações (N.º)	13 611	12 068	
Explorações com Superfície Agrícola Utilizada (SAU) (N.º)	13 580	12 055	
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	5 428,4	5 262,2	
Terra arável	2 242,3	2 205,3	
Cereais para grão	61,3	76,2	
Prados temporários e culturas forrageiras	79,1	122,1	
Batata	542,4	516,9	
Culturas industriais	118,4	165,3	
Das quais: Cana-de-açúcar	114,9	155,5	
Hortícolas	1 010,2	839,5	
Flores e plantas ornamentais	54,3	59,2	
Batata doce e inhame	304,4	383,1	
Restantes culturas temporárias	2,9	1,2	
Pousio	69,4	41,8	
Horta familiar	183,1	146,3	
Culturas permanentes	2 482,4	2 388,9	
Frutos frescos	277,9	300,8	
Frutos subtropicais	848,9	900,5	
Dos quais: Banana	696,9	730,6	
Citrinos	99,9	83,6	
Frutos de casca rija	104,2	129,0	
Vinha	1 131,2	959,6	
Castas europeias	502,2	486,9	
Produtores diretos	623,9	469,4	
Uva de mesa	5,1	3,3	
Restantes culturas permanentes	20,3	15,5	
Pastagens permanentes em terra limpa	520,6	521,8	
Superfície Irrigável ⁽¹⁾	4 649,1	4 453,9	
Efetivos animais (N.º)			
Bovinos	4 503	4 599	
Suínos	16 579	4 585	
Ovinos	4 616	5 682	
Caprinos	7 066	6 740	
Máquinas agrícolas (N.º)			
Tratores	225	308	
Motocultivadores	570	602	
Motoenxadas	1 242	1 514	

(1) Inclui a horta familiar.

Notas: Os valores de 2013 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

SAU = Terra Arável + Culturas Permanentes + Horta Familiar + Pastagens Permanentes

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013

1.2 - Explorações por natureza jurídica do produtor, classes de UTA, dimensão económica e orientação técnico-económica (OTE) - 2009/2013

R.A.Madeira	Unidade: N.º	
Rubricas	2009	2013
Explorações	13 611	12 068
Natureza jurídica		
Produtor singular	13 514	11 883
Sociedades	63	127
Outras	34	58
Classes Unidade Trabalho-Ano (UTA)		
< 1 UTA	7 139	6 528
1 - < 1,5 UTA	3 676	2 879
1,5 - < 3 UTA	2 596	2 366
≥ 3 UTA	200	296
Dimensão Económica		
< 8 000 €	11 592	9 716
8 000 - < 25 000 €	1 757	1 874
25 000 - < 100 000 €	210	425
≥ 100 000 €	52	54
Orientação Técnico-Económica (OTE)		
Policultura	3 898	3 517
Polipequária	55	68
Especializadas em culturas arvenses	1 908	3 070
Especializadas em culturas permanentes	4 514	3 514
Especializadas em granívoros	104	33
Especializadas em herbívoros	111	62
Especializadas em horticultura intensiva e floricultura	2 252	1 099
Mistas de culturas e criação de gado	751	669
Explorações não classificadas	18	38

Nota: Os valores de 2013 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre co-responder ao total.

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013

1.3 - População agrícola familiar e produtores agrícolas na RAM - 2009/2013

R.A.Madeira		Unidade: N.º	
Rubricas	2009	2013	
População Agrícola Familiar			
Indivíduos	40 760	34 977	
Homens	19 923	17 233	
Mulheres	20 837	17 744	
Idade			
Média (anos)	46	48	
< 35 anos	12 873	9 104	
35 a < 45 anos	5 460	4 764	
45 a < 65 anos	12 542	11 744	
≥ 65 anos	9 885	9 364	
Nível de instrução			
Nenhum	10 817	7 804	
Básico	23 984	21 611	
Secundário/Pós-secundário	3 796	3 666	
Superior	2 163	1 896	
Tempo de atividade			
Sem atividade	11 065	9 331	
Com atividade	29 695	25 646	
> 0 a < 50%	19 780	16 878	
50 a <100%	7 741	5 717	
Tempo completo	2 174	3 051	
Produtor agrícola singular			
Indivíduos	13 514	11 883	
Homens	7 118	6 198	
Mulheres	6 396	5 685	
Idade			
Média (anos)	60	61	
< 35 anos	433	248	
35 a < 45 anos	1 620	1 265	
45 a < 65 anos	5 929	5 208	
≥ 65 anos	5 532	5 163	
Nível de instrução			
Nenhum	4 217	3 055	
Básico	8 451	7 990	
Secundário/Pós-secundário	473	498	
Superior	373	340	
Tempo de atividade			
> 0 a < 50%	7 204	6 777	
50 a <100%	4 790	3 217	
Tempo completo	1 520	1 890	

Nota: Os valores de 2013 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013

1.4 - Mão-de-obra agrícola não familiar e unidades de trabalho-ano (UTA) nas explorações agrícolas da RAM - 2009/2013

R.A.Madeira		Unidade: N.º	
Rubricas	2009	2013	
Trabalhadores Permanentes			
Total de indivíduos	1 072	1 413	
Homens	798	1 108	
Mulheres	274	306	
Tempo de atividade			
> 0 a < 50%	312	531	
50 a <100%	235	259	
Tempo completo	525	624	
Idade			
< 25 anos	39	55	
25 a < 55 anos	785	1 077	
55 a < 65 anos	172	225	
≥ 65 anos	76	56	
Trabalhadores eventuais			
Dias	232 146	157 692	
Homens (nº dias)	192 747	137 002	
Mulheres (nº dias)	39 399	20 689	
Trabalhadores não contratados diretamente pelo produtor (nº horas)	198 365	130 711	
Unidades de Trabalho-Ano			
Total (UTA)	14 360	12 775	
Mão-de-obra familiar			
Produtor	6 913	5 924	
Cônjuge	2 968	2 380	
Outros membros da família	2 564	2 749	
Mão-de-obra não familiar			
Trabalhadores permanentes	773	948	
Trabalhadores eventuais	1 032	701	
Não contratada pelo produtor	110	73	

Nota: Os valores de 2013 resultam da extrapolação de uma amostra pelo que a soma dos parciais pode nem sempre corresponder ao total.

Fonte: INE, DREM, Recenseamento Agrícola 2009 e Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013

1.5 - Estimativa da área e produção de algumas culturas temporárias

R. A. Madeira

Culturas	2014		2015		2016	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t
Abóbora	21	645	23	606	23	406
Alface	100	2 992	100	2 992	100	3 201
Batata	1 208	36 087	1 244	37 169	996	26 110
Batata-doce	546	13 194	546	13 194	546	11 294
Cana-de-açúcar	156	7 586	172	8 824	172	10 812
Cebola	95	3 321	98	3 421	98	2 737
Cenoura	43	1 636	40	1 505	40	1 204
Courgette	2	120	2	120	2	120
Couve bróculo	57	1 444	57	1 444	57	1 227
Couve-flor	36	1 120	36	1 120	36	896
Couve repolho	92	4 142	96	3 272	96	4 123
Feijão maduro	83	1 235	83	1 000	83	1 080
Feijão verde	100	1 403	100	1 403	100	2 498
Inhame	31	628	31	628	31	628
Milho p/ maçaroca	105	3 161	113	3 382	113	3 044
Morango	4	123	4	123	4	130
Nabo	20	600	20	600	20	600
Pepino	6	258	6	258	6	888
Pimento	3	120	3	120	3	120
Tomate	161	7 544	159	7 921	159	6 720

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

1.6 - Estimativa da área e produção de algumas culturas permanentes⁽¹⁾

R. A. Madeira

Culturas	2014		2015		2016	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	ha	t	ha	t	ha	t
Abacate	41	525	41	472	41	414
Ameixa	45	303	45	303	45	236
Anona	115	1 104	115	1 104	119	1 012
Banana	736	19 079	742	18 578	749	21 305
Castanha	94	94	94	99	94	89
Cereja	64	249	64	249	64	85
Kiw i	11	158	11	158	11	158
Limão	81	1 242	81	1 242	81	825
Maçã	94	1 454	94	1 454	94	1 454
Manga	19	237	19	166	19	166
Maracujá	23	140	23	140	23	103
Papaia	5	229	5	229	5	149
Pera	24	349	24	349	24	349
Pero para sidra	64	999	64	999	64	832
Tangerina	15	155	15	155	15	155
Vinha (<i>vitis vinifera</i>)	454	4 218	448	4 819	445	3 514

Fontes: DRA - Direção Regional de Agricultura e IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, I.P.

⁽¹⁾ A superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares em povoamento regular, assim como a correspondente à dos pés dispersos.

1.7 - Venda de plantas hortícolas e aromáticas em modo de produção convencional por viveiristas regionais⁽¹⁾

R. A. Madeira Unidade: N.º

Culturas	Plantas vendidas	
	2015	2016
Abóbora	26 605	41 822
Acelga	73 187	72 606
Aipo	75 144	98 241
Alface	4 353 631	3 036 230
Alho francês	710 325	675 871
Basílico	35 966	30 000
Beringela	15 397	10 805
Beterraba	309 990	229 847
Bróculos	815 449	552 000
Cebola	1 196 339	862 544
Cenoura	48 560	32 000
Chicória	18 456	14 911
Coentros	487 618	428 723
Courgette	35 685	14 739
Couve-flor	214 433	160 800
Couves (exceto couve-flor)	2 725 060	2 027 332
Feijão maduro	22 500	30 000
Milho doce	479 847	207 721
Nabo	153 500	71 363
Pepino	76 281	50 000
Pimenta	10 504	10 145
Pimento	134 220	104 715
Rúcula	149 903	142 350
Salsa	178 580	277 816
Segurelha	75 585	75 610
Tomate	397 519	419 699
Tomateiro arbóreo	4 256	2 850
Outras aromáticas	58 365	104 865
Outras hortícolas	26 080	16 525

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

⁽¹⁾ Inclui os serviços da DRA e viveiristas certificados pela DRA.

1.8 - Espécies de permanentes vendidas por viveiristas regionais⁽¹⁾

R. A. Madeira		Unidade: N.º	
Culturas	Plantas vendidas		
	2015	2016	
Abacateiro	1 655	654	
Abacateiro (porta - enxerto)	94	682	
Ameixeira	708	200	
Ameixeira (porta - enxerto)	35	80	
Amoreira	355	279	
Anoneira	2 972	2 316	
Anoneira (porta - enxerto)	198	417	
Araçaleiro	501	512	
Bananeira	21 531	11 153	
Cerejeira	367	96	
Cerejeira (porta - enxerto)	5	7	
Citrinos (porta - enxerto)	4 300	182	
Figueira	2 273	1 848	
Goiabeira	773	929	
Laranjeira	5 208	570	
Limoeiro	289	3 296	
Macieira	1 478	950	
Macieira (porta - enxerto)	31	809	
Mangueiro	1 178	19	
Mangueiro (porta - enxerto)	251	1 019	
Maracujazeiro	8 573	6 666	
Nespereira	916	456	
Papaieira	9 275	3 843	
Pereira	364	100	
Pessegueiro	201	450	
Pitangueira	1 133	797	
Romanzeira	401	247	
Tangerineira	125	608	
Vinha (bacelos ou porta-enxertos)	7 100	11 682	
Vinha (enxertos prontos)	3 239	6 903	
Outras	973	1 165	

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

⁽¹⁾ Inclui os serviços da DRA e viveiristas certificados pela DRA.

1.9 - Venda de plantas ornamentais por viveiristas regionais⁽¹⁾

R. A. Madeira		Unidade: N.º
Espécie	Plantas vendidas	
	2016	
Cardeais (Hibiscos)	6 400	
Cedros	9 680	
Cimbídios	16 675	
Laurus novacanariensis (Loureiro)	18 560	
Malvas (Gerânios)	14 500	
Maravilhas	8 800	
Mirica faia (Faia)	21 043	
Petúnias (Surfínias)	21 000	
Poinsetias (Manhãs-de-Páscoa)	46 500	
Urzes (Erica)	14 845	
Vinhático	6 375	
Viola	15 500	
Outras ornamentais	67 003	

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

⁽¹⁾ Inclui os serviços da DRA e viveiristas certificados pela DRA.

1.10 - Produtores e áreas em modo de produção biológico (MPB)

R. A. Madeira		Ano: 2016				
Cultura	Modo de produção biológico		Em conversão		Totais	
	Área	Produtores	Área	Produtores	Área	Produtores
	ha	N.º	ha	N.º	ha	N.º
Total	114,00	91	38,57	42	152,57	113
Total agrícola	101,55	91	36,87	42	138,42	113
Banana	9,40	22	4,17	13	13,57	35
Fruticultura	36,95	66	10,25	19	47,20	85
Frutos secos	17,00	12	12,68	2	29,68	14
Horticultura	13,32	49	1,72	10	15,04	59
Pastagens	6,36	3	0,70	2	7,06	5
Plantas forrageiras	4,85	3	0,00	0	4,85	3
Plantas aromáticas	1,27	9	0,01	1	1,28	10
Pousio	4,18	10	3,49	4	7,67	14
Vinha	4,88	12	2,18	5	7,06	17
Cana sacarina	1,03	5	0,21	3	1,24	8
Batata doce	0,95	6	0,35	1	1,30	7
Inhame	0,11	2	0,00	0	0,11	2
Outras áreas	1,25	5	1,11	4	2,36	9
Área florestal	12,45	19	1,70	3	14,15	22

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

1.11 - Comercialização de banana, por categoria e mês

R. A. Madeira

Meses	Total			Categoria extra		
	2015	2016	Varição	2015	2016	Varição
	Kg			Kg		
Total	17 693 481	20 290 590	14,7	10 708 130	13 622 644	27,2
Janeiro	1 006 362	1 077 883	7,1	659 872	682 907	3,5
Fevereiro	707 855	944 460	33,4	453 220	616 488	36,0
Março	984 998	1 147 266	16,5	567 851	744 345	31,1
Abril	1 047 962	1 348 443	28,7	556 121	898 161	61,5
Maio	1 235 993	1 435 993	16,2	748 833	970 088	29,5
Junho	1 991 735	2 275 811	14,3	1 295 026	1 629 824	25,9
Julho	2 084 326	2 284 840	9,6	1 322 464	1 635 706	23,7
Agosto	2 089 638	2 787 465	33,4	1 313 131	1 977 814	50,6
Setembro	2 407 119	2 529 998	5,1	1 428 357	1 790 950	25,4
Outubro	1 996 903	2 124 488	6,4	1 094 664	1 351 908	23,5
Novembro	1 158 541	1 482 961	28,0	637 228	864 994	35,7
Dezembro	982 049	850 982	-13,3	631 363	459 459	-27,2

R. A. Madeira

Meses	Primeira categoria			Segunda categoria		
	2015	2016	Varição	2015	2016	Varição
	Kg			Kg		
Total	3 592 627	3 534 302	-1,6	3 392 724	3 133 644	-7,6
Janeiro	184 616	197 470	7,0	161 874	197 506	22,0
Fevereiro	136 009	172 235	26,6	118 626	155 737	31,3
Março	211 226	220 460	4,4	205 921	182 461	-11,4
Abril	250 730	242 117	-3,4	241 111	208 165	-13,7
Maio	252 849	252 028	-0,3	234 311	213 877	-8,7
Junho	383 722	355 168	-7,4	312 987	290 819	-7,1
Julho	395 393	353 164	-10,7	366 469	295 970	-19,2
Agosto	393 888	416 815	5,8	382 619	392 836	2,7
Setembro	491 491	405 661	-17,5	487 271	333 387	-31,6
Outubro	450 872	406 536	-9,8	451 367	366 044	-18,9
Novembro	259 598	321 436	23,8	261 715	296 531	13,3
Dezembro	182 233	191 212	4,9	168 453	200 311	18,9

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

1.12 - Produção de uvas de castas *Vitis Vinifera*

Ano: 2016

Rubricas	Viticultores	Produção							
		Total	Boal	Complexa	Malvasias	Sercial	Tinta negra	Verdelho	Outras castas
	N.º	kg							
Total R. A. Madeira	1 268	3 514 360	109 223	98 476	116 776	56 880	2 869 866	170 251	92 888
Calheta	61	129 573	69 521	25 626	343	50	6	30 917	3 110
Câmara de Lobos	612	1 852 035	25 006	18 520	300	22 311	1 756 181	21 991	7 726
Funchal	94	9 244	2 656	5 049	0	0	0	1 048	491
Machico	6	17 445	0	0	268	0	0	2 316	14 861
Ponta de Sol	1
Porto Moniz	59	125 589	0	6 018	0	27 961	0	61 135	30 475
Ribeira Brava	22	53 589	11 533	507	268	638	40 487	156	0
Santa Cruz	7
Santana	77	169 297	0	26 477	114 978	2 990	0	7 299	17 553
São Vicente	303	1 148 997	0	16 084	619	2 619	1 072 624	44 673	12 378
Porto Santo	26	6 356	62	0	0	0	0	0	6 294

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

Nota: O município de residência do viticultor nem sempre coincide com o município de localização da parcela.

1.13 - Produção de vinho (sem álcool vínico), por ano de vindima

R. A. Madeira		Unidade: hl							
Rubricas	Total		Branco		Rosado		Tinto		
	2015	2016Po	2015	2016Po	2015	2016Po	2015	2016Po	
Vinho licoroso com DOP	34 138	26 923	//	//	//	//	//	//	
Vinho com DOP "Madeira" ⁽¹⁾	33 852	26 327	//	//	//	//	//	//	
Vinho licoroso ⁽²⁾	286	596	//	//	//	//	//	//	
Vinho com DOP «Madeirense» ⁽³⁾	1 195	1 208	445	509	445	329	305	370	
Vinho com IGP "Terras Madeirenses" ⁽⁴⁾	60	33	45	23	15	10	0	0	
Outros vinhos ⁽⁵⁾	4 436	1 226	266	87	87	4	//	//	
<i>Vitis vinifera</i>	2 953	169	266	87	87	4	2 600	78	
Híbridos produtores diretos	1 483	1 057	//	//	//	//	//	//	

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

⁽¹⁾ - Vinho com "DOP «Madeira»" - vinho licoroso com denominação de origem protegida «Madeira».

⁽²⁾ - Vinho Licoroso - Vinho licoroso produzido na RAM suscetível de obter a "DOP «Madeira»".

⁽³⁾ - Vinho com "DOP «Madeirense»" - vinho com denominação de origem protegida «Madeirense».

⁽⁴⁾ - Vinho com "IGP «Terras Madeirenses»" - vinho com indicação geográfica protegida «Terras Madeirenses».

⁽⁵⁾ - Outros "Vinhos" - Vinhos produzidos na RAM sem DO e sem IG.

1.14 - Algumas produções regionais agrícolas e agroindustriais

R. A. Madeira

Anos	Requeijão e queijo fresco	Mel	Mel de cana	Rum agrícola a 100% vol.	Leite
	t		milhares de litros		
2014	205	30	118	221	1 440
2015	225	41	138	276	1 485
2016	240	42	137	327	1 445

Fontes: DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira

DRA - Direção Regional de Agricultura

IVBAM - Instituto do Vinho, Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.

1.15 - Estimativa anual dos principais grupos de efetivos animais

R. A. Madeira

Unidade: cab.

Efetivo	2015	2016
Bovinos	3 731	3 702
Suínos	4 807	3 290
Caprinos	6 802	6 832
Ovinos	4 059	4 124

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

1.16 - Produção de ovos e abate de frango

R. A. Madeira

Meses	Produção de ovos			Abate de frango		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
	milhares		%	t		%
Total	23 762	22 073	-7,1	3 991,2	3 545,1	-11,2
Janeiro	1 983	2 232	12,5	265,7	295,9	11,4
Fevereiro	1 691	2 028	19,9	342,4	228,8	-33,2
Março	1 838	2 061	12,1	314,1	349,7	11,3
Abril	2 426	2 030	-16,3	389,9	316,3	-18,9
Mai	2 020	2 042	1,1	299,7	367,5	22,6
Junho	1 696	1 607	-5,2	314,9	347,6	10,4
Julho	1 724	1 837	6,6	368,7	272,9	-26,0
Agosto	1 673	1 511	-9,7	369,6	252,2	-31,8
Setembro	2 204	1 693	-23,2	324,6	288,5	-11,1
Outubro	2 356	1 907	-19,1	359,0	234,5	-34,7
Novembro	1 949	1 390	-28,6	267,5	295,7	10,6
Dezembro	2 202	1 734	-21,3	375,1	295,5	-21,2

Fonte: DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira

1.17 - Reses abatidas e aprovadas para consumo, segundo as principais espécies

R. A. Madeira

Meses	Bovinos						Suínos					
	Cabeças		Variação	Peso		Variação	Cabeças		Variação	Peso		Variação
	2015	2016		2015	2016		2015	2016		2015	2016	
	N.º		%	t		%	N.º		%	t		%
Total	3 591	3 629	1,1	859,6	865,8	0,7	146	955	554,1	12,3	66,5	440,7
Janeiro	228	242	6,1	52,3	59,6	14,0	0	23	//	0,0	1,5	//
Fevereiro	217	190	-12,4	50,3	46,8	-7,0	12	54	350,0	1,0	2,8	180,0
Março	268	281	4,9	62,2	68,0	9,3	0	49	//	0,0	3,9	//
Abril	226	211	-6,6	54,8	50,3	-8,2	0	46	//	0,0	3,9	//
Maió	208	274	31,7	49,9	65,7	31,7	0	84	//	0,0	5,7	//
Junho	321	323	0,6	76,1	76,4	0,4	0	83	//	0,0	5,1	//
Julho	403	340	-15,6	96,7	79,9	-17,4	14	99	607,1	1,3	6,0	361,5
Agosto	435	495	13,8	106,2	118,6	11,7	0	103	//	0,0	7,5	//
Setembro	364	403	10,7	88,3	96,8	9,6	1	79	7 800,0	ə	6,1	//
Outubro	283	280	-1,1	68,2	66,0	-3,2	3	98	3 166,7	0,2	6,6	3 200,0
Novembro	189	216	14,3	45,6	50,6	11,0	10	82	720,0	0,8	4,6	475,0
Dezembro	449	374	-16,7	109,0	87,3	-19,9	106	155	46,2	9,0	12,9	43,3

R. A. Madeira

Meses	Ovinos						Caprinos					
	Cabeças		Variação	Peso		Variação	Cabeças		Variação	Peso		Variação
	2015	2016		2015	2016		2015	2016		2015	2016	
	N.º		%	t		%	N.º		%	t		%
Total	92	93	1,1	1,2	1,3	8,3	133	137	3,0	2,1	1,7	-19,0
Janeiro	2	0	-100,0	ə	0,0	//	0	3	//	0,0	ə	//
Fevereiro	4	7	75,0	0,1	0,2	100,0	4	3	-25,0	0,1	0,1	0,0
Março	54	50	-7,4	0,5	0,5	0,0	48	79	64,6	0,5	0,8	60,0
Abril	2	0	-100,0	ə	0,0	//	0	3	//	0,0	ə	//
Maió	1	6	500,0	ə	0,1	//	12	9	-25,0	0,2	0,1	-50,0
Junho	0	4	//	0,0	0,1	//	16	3	-81,3	0,3	0,1	-66,7
Julho	10	4	-60,0	0,1	0,1	0,0	10	18	80,0	0,1	0,3	200,0
Agosto	6	0	-100,0	0,1	0,0	-100,0	9	5	-44,4	0,2	0,1	-50,0
Setembro	2	9	350,0	ə	0,2	//	9	7	-22,2	0,2	0,1	-50,0
Outubro	0	1	//	0,0	ə	//	8	6	-25,0	0,2	0,1	-50,0
Novembro	6	7	16,7	0,1	0,1	0,0	9	0	-100,0	0,1	0,0	-100,0
Dezembro	5	5	0,0	0,1	0,1	0,0	8	1	-87,5	0,1	ə	-100,0

Fonte: DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira

2. Pesca

2.1 - Embarcações licenciadas por segmento de pesca

R. A. Madeira

Rubricas	Embarcações					
	N.º		GT		kw	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Total	99	100	2 333	2 346	11 050	11 116
Artes fixas pequena pesca <12m	67	68	206	219	2 449	2 516
Artes fixas >= 12m	29	29	1 991	1 991	7 823	7 823
Cerco	3	3	136	136	777	777

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

2.2 - Pescadores matriculados em 31-XII, por segmento de pesca

R. A. Madeira

Unidade: N.º

Rubricas	Total geral		Pescadores					
			Entre 16 e 34 anos		Entre 35 e 54 anos		Com 55 e mais anos	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Total	588	603	158	71	297	396	133	136
Cerco local	126	0	45	0	45	0	36	0
Cerco costeiro	90	0	20	0	40	0	30	0
Polivalente local	168	177	52	18	81	106	35	53
Polivalente costeiro	153	426	41	53	80	290	32	83
Polivalente largo	51	0	0	0	51	0	0	0

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

2.3 - Licenças de pesca emitidas por tipo de arte

R. A. Madeira

Unidade: N.º

Rubricas	2015	2016
Total	423	458
Anzol	313	375
Armadilhas	33	27
Cerco	3	3
Outras artes	74	53

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

2.4 - Pesca descarregada

R. A. Madeira

Meses	Quantidade			Valor			Preço médio		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
	kg		%	euros		%	euros		%
Total	5 640 839	5 764 598	2,2	15 634 836	15 434 648	-1,3	2,77	2,68	-3,4
Janeiro	242 740	244 185	0,6	719 404	709 811	-1,3	2,96	2,91	-1,9
Fevereiro	268 815	282 319	5,0	827 299	762 907	-7,8	3,08	2,70	-12,2
Março	302 455	370 761	22,6	820 393	1 044 594	27,3	2,71	2,82	3,9
Abril	380 591	463 713	21,8	1 133 735	1 286 504	13,5	2,98	2,77	-6,9
Maiο	1 311 524	1 429 612	9,0	3 160 295	3 494 411	10,6	2,41	2,44	1,4
Junho	958 064	1 078 721	12,6	2 383 970	2 518 488	5,6	2,49	2,33	-6,2
Julho	512 724	379 467	-26,0	1 558 097	1 008 891	-35,2	3,04	2,66	-12,5
Agosto	431 650	314 108	-27,2	1 275 072	909 412	-28,7	2,95	2,90	-2,0
Setembro	426 011	366 216	-14,0	1 195 318	1 121 353	-6,2	2,81	3,06	9,1
Outubro	314 339	356 833	13,5	965 418	1 161 535	20,3	3,07	3,26	6,0
Novembro	311 963	282 719	-9,4	950 534	794 653	-16,4	3,05	2,81	-7,8
Dezembro	179 962	195 946	8,9	645 300	622 091	-3,6	3,59	3,17	-11,5

Fonte: DRP - Direção Regional das Pescas

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continua)

R. A. Madeira

Espécies	Janeiro									
	Quantidade (kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2015	(%)	2016	(%)	2015	(%)	2016	(%)	Quantidade	Valor
Total	242 740	100,0	244 185	100,0	719 404	100,0	709 811	100,0	0,6	-1,3
Abrótea	786	0,3	744	0,3	2 782	0,4	2 784	0,4	-5,3	0,1
Atum e Similares	4 735	2,0	5 575	2,3	11 420	1,6	37 794	5,3	17,7	230,9
Bicuda	565	0,2	828	0,3	2 279	0,3	3 312	0,5	46,5	45,3
Bodião	4	ə	17	ə	20	ə	82	ə	325,0	310,0
Boga	83	ə	97	ə	117	ə	104	ə	16,9	-11,1
Cavala	15 745	6,5	40 178	16,5	12 292	1,7	13 676	1,9	155,2	11,3
Cherne	13	ə	9	ə	202	ə	116	ə	-30,8	-42,6
Chicharro	25 257	10,4	61 170	25,1	27 112	3,8	37 867	5,3	142,2	39,7
Garoupa	349	0,1	291	0,1	2 678	0,4	2 138	0,3	-16,6	-20,2
Goraz	6	ə	11	ə	49	ə	71	ə	83,3	44,9
Peixe - Espada Preto	190 699	78,6	132 709	54,3	649 499	90,3	599 211	84,4	-30,4	-7,7
Pargo	377	0,2	667	0,3	2 394	0,3	4 447	0,6	76,9	85,8
Sargos	19	ə	17	ə	85	ə	92	ə	-10,5	8,2
Outros	4 104	1,7	1 873	0,8	8 476	1,2	8 116	1,1	-54,4	-4,2

R. A. Madeira

Espécies	Fevereiro									
	Quantidade (kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2015	(%)	2016	(%)	2015	(%)	2016	(%)	Quantidade	Valor
Total	268 815	100,0	282 319	100,0	827 299	100,0	762 907	100,0	5,0	-7,8
Abrótea	410	0,2	607	0,2	1 540	0,2	1 841	0,2	48,0	19,5
Atum e Similares	41 139	15,3	23 726	8,4	196 281	23,7	148 536	19,5	-42,3	-24,3
Bicuda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Bodião	0	0,0	33	ə	0	0,0	163	ə	//	//
Boga	90	ə	120	ə	109	ə	128	ə	33,3	17,4
Cavala	14 800	5,5	44 709	15,8	13 542	1,6	16 316	2,1	202,1	20,5
Cherne	60	ə	8	ə	819	0,1	90	ə	-86,7	-89,0
Chicharro	33 888	12,6	49 150	17,4	30 201	3,7	26 965	3,5	45,0	-10,7
Garoupa	136	0,1	176	0,1	1 104	0,1	1 196	0,2	29,4	8,3
Goraz	8	ə	6	ə	67	ə	43	ə	-25,0	-35,8
Peixe - Espada Preto	176 110	65,5	161 408	57,2	577 039	69,7	557 896	73,1	-8,3	-3,3
Pargo	178	0,1	555	0,2	1 169	0,1	3 822	0,5	211,8	226,9
Sargos	26	ə	28	ə	102	ə	126	ə	7,7	23,5
Outros	1 970	0,7	1 794	0,6	5 326	0,6	5 784	0,8	-8,9	8,6

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Março									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2015	(%)	2016	(%)	2015	(%)	2016	(%)	Quantidade	Valor
Total	302 455	100,0	370 761	100,0	820 393	100,0	1 044 594	100,0	22,6	27,3
Abrótea	184	0,1	405	0,1	952	0,1	1 724	0,2	120,1	81,1
Atum e Similares	12 505	4,1	78 873	21,3	69 900	8,5	345 309	33,1	530,7	394,0
Bicuda	0	0,0	6	e	0	0,0	23	e	//	//
Bodião	0	0,0	14	e	0	0,0	65	e	//	//
Boga	56	e	64	e	56	e	52	e	14,3	-7,1
Cavala	32 280	10,7	44 562	12,0	20 925	2,6	15 056	1,4	38,0	-28,0
Cherne	32	e	39	e	456	0,1	514	e	21,9	12,7
Chicharro	58 552	19,4	59 295	16,0	50 457	6,2	35 180	3,4	1,3	-30,3
Garoupa	137	e	95	e	1 158	0,1	738	0,1	-30,7	-36,3
Goraz	0	0,0	25	e	0	0,0	169	e	//	//
Peixe - Espada Preto	181 413	60,0	184 575	49,8	616 798	75,2	635 769	60,9	1,7	3,1
Pargo	220	0,1	611	0,2	1 555	0,2	3 812	0,4	177,7	145,1
Sargos	6	e	18	e	22	e	82	e	200,0	272,7
Outros	17 069	5,6	2 178	0,6	58 115	7,1	6 101	0,6	-87,2	-89,5

R. A. Madeira

Espécies	Abril									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2015	(%)	2016	(%)	2015	(%)	2016	(%)	Quantidade	Valor
Total	380 591	100,0	463 713	100,0	1 133 735	100,0	1 286 504	100,0	21,8	13,5
Abrótea	1 196	0,3	139	e	4 543	0,4	621	e	-88,4	-86,3
Atum e Similares	103 419	27,2	270 207	58,3	322 609	28,5	832 304	64,7	161,3	158,0
Bicuda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Bodião	35	e	14	e	159	e	61	e	-60,0	-61,6
Boga	125	e	189	e	163	e	154	e	51,2	-5,5
Cavala	24 603	6,5	14 856	3,2	14 579	1,3	5 336	0,4	-39,6	-63,4
Cherne	127	e	62	e	1 736	0,2	637	e	-51,2	-63,3
Chicharro	58 054	15,3	84 938	18,3	47 027	4,1	46 547	3,6	46,3	-1,0
Garoupa	252	0,1	64	e	2 014	0,2	448	e	-74,6	-77,8
Goraz	46	e	55	e	338	e	339	e	19,6	0,3
Peixe - Espada Preto	166 150	43,7	79 570	17,2	620 597	54,7	347 450	27,0	-52,1	-44,0
Pargo	705	0,2	151	e	4 705	0,4	998	0,1	-78,6	-78,8
Sargos	7	e	25	e	36	e	114	e	257,1	216,7
Outros	25 875	6,8	13 443	2,9	115 227	10,2	51 495	4,0	-48,0	-55,3

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Maio									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2015	(%)	2016	(%)	2015	(%)	2016	(%)	Quantidade	Valor
Total	1 311 524	100,0	1 429 612	100,0	3 160 295	100,0	3 494 411	100,0	9,0	10,6
Abrótea	2 787	0,2	323	e	8 637	0,3	1 178	e	-88,4	-86,4
Atum e Similares	1 099 995	83,9	1 153 678	80,7	2 572 247	81,4	2 713 783	77,7	4,9	5,5
Bicuda	5	e	20	e	29	e	69	e	300,0	137,9
Bodião	71	e	44	e	341	e	204	e	-38,0	-40,2
Boga	171	e	160	e	134	e	145	e	-6,4	8,2
Cavala	17 738	1,4	13 781	1,0	10 180	0,3	6 509	0,2	-22,3	-36,1
Cherne	241	e	56	e	2 899	0,1	588	e	-76,8	-79,7
Chicharro	35 768	2,7	75 433	5,3	20 216	0,6	46 305	1,3	110,9	129,1
Garoupa	415	e	138	e	3 100	0,1	878	e	-66,7	-71,7
Goraz	46	e	53	e	327	e	285	e	15,2	-12,8
Peixe - Espada Preto	133 007	10,1	168 561	11,8	454 679	14,4	658 336	18,8	26,7	44,8
Pargo	1 213	0,1	508	e	6 790	0,2	3 169	0,1	-58,1	-53,3
Sargos	19	e	58	e	94	e	231	e	205,3	145,7
Outros	20 049	1,5	16 799	1,2	80 622	2,6	62 733	1,8	-16,2	-22,2

R. A. Madeira

Espécies	Junho									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2015	(%)	2016	(%)	2015	(%)	2016	(%)	Quantidade	Valor
Total	958 064	100,0	1 078 721	100,0	2 383 970	100,0	2 518 488	100,0	12,6	5,6
Abrótea	2 595	0,3	1 932	0,2	6 366	0,3	4 064	0,2	-25,5	-36,2
Atum e Similares	711 054	74,2	728 963	67,6	1 554 556	65,2	1 628 718	64,7	2,5	4,8
Bicuda	4	e	94	e	18	e	279	e	2 250,0	1 450,0
Bodião	59	e	209	e	263	e	932	e	254,2	254,4
Boga	209	e	152	e	216	e	130	e	-27,3	-39,8
Cavala	16 815	1,8	20 864	1,9	15 758	0,7	8 242	0,3	24,1	-47,7
Cherne	202	e	28	e	2 638	0,1	224	e	-86,1	-91,5
Chicharro	22 517	2,4	80 634	7,5	21 163	0,9	52 652	2,1	258,1	148,8
Garoupa	494	0,1	362	e	3 016	0,1	2 023	0,1	-26,7	-32,9
Goraz	81	e	57	e	446	e	304	e	-29,6	-31,8
Peixe - Espada Preto	167 138	17,4	215 124	19,9	616 987	25,9	704 147	28,0	28,7	14,1
Pargo	1 196	0,1	1 023	0,1	6 245	0,3	4 626	0,2	-14,5	-25,9
Sargos	71	e	81	e	301	e	337	e	14,1	12,0
Outros	35 631	3,7	29 198	2,7	155 999	6,5	111 811	4,4	-18,1	-28,3

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Julho									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2015	(%)	2016	(%)	2015	(%)	2016	(%)	Quantidade	Valor
Total	512 724	100,0	379 467	100,0	1 558 097	100,0	1 008 891	100,0	-26,0	-35,2
Abrótea	1 072	0,2	1 462	0,4	2 885	0,2	3 210	0,3	36,4	11,3
Atum e Similares	335 125	65,4	142 969	37,7	949 911	61,0	413 161	41,0	-57,3	-56,5
Bicuda	9	e	559	0,1	43	e	1 668	0,2	6 111,1	3 779,1
Bodião	153	e	206	0,1	680	e	822	0,1	34,6	20,9
Boga	71	e	0	0,0	63	e	0	0,0	-100,0	-100,0
Cavala	16 885	3,3	42 857	11,3	14 318	0,9	18 563	1,8	153,8	29,6
Cherne	36	e	5	e	249	e	77	e	-86,1	-69,1
Chicharro	27 416	5,3	34 851	9,2	26 242	1,7	24 301	2,4	27,1	-7,4
Garoupa	1 160	0,2	290	0,1	7 088	0,5	1 911	0,2	-75,0	-73,0
Goraz	45	e	60	e	210	e	366	e	33,3	74,3
Peixe - Espada Preto	99 741	19,5	127 625	33,6	417 832	26,8	433 544	43,0	28,0	3,8
Pargo	374	0,1	485	0,1	2 133	0,1	2 700	0,3	29,7	26,6
Sargos	16	e	73	e	51	e	308	e	356,3	503,9
Outros	30 622	6,0	28 024	7,4	136 392	8,8	108 261	10,7	-8,5	-20,6

R. A. Madeira

Espécies	Agosto									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2015	(%)	2016	(%)	2015	(%)	2016	(%)	Quantidade	Valor
Total	431 650	100,0	314 108	100,0	1 275 072	100,0	909 412	100,0	-27,2	-28,7
Abrótea	862	0,2	1 180	0,4	2 358	0,2	2 858	0,3	36,9	21,2
Atum e Similares	188 661	43,7	71 245	22,7	534 822	41,9	251 344	27,6	-62,2	-53,0
Bicuda	0	0,0	698	0,2	0	0,0	1 551	0,2	//	//
Bodião	147	e	194	0,1	573	e	797	0,1	32,0	39,1
Boga	68	e	122	e	56	e	101	e	79,4	80,4
Cavala	23 600	5,5	32 181	10,2	20 764	1,6	15 087	1,7	36,4	-27,3
Cherne	0	0,0	14	e	0	0,0	111	e	//	//
Chicharro	28 588	6,6	37 813	12,0	25 980	2,0	25 207	2,8	32,3	-3,0
Garoupa	134	e	193	0,1	977	0,1	1 168	0,1	44,	19,5
Goraz	13	e	85	e	97	e	458	0,1	553,8	372,2
Peixe - Espada Preto	170 450	39,5	145 076	46,2	605 951	47,5	519 898	57,2	-14,9	-14,2
Pargo	533	0,1	541	0,2	3 073	0,2	3 004	0,3	1,5	-2,2
Sargos	43	e	16	e	165	e	67	e	-62,8	-59,4
Outros	18 550	4,3	24 750	7,9	80 256	6,3	87 760	9,7	33,4	9,4

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Setembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2015	(%)	2016	(%)	2015	(%)	2016	(%)	Quantidade	Valor
Total	426 011	100,0	366 216	100,0	1 195 318	100,0	1 121 353	100,0	-14,0	-6,2
Abrótea	1 125	0,3	37	e	2 667	0,2	124	e	-96,7	-95,4
Atum e Similares	186 763	43,8	122 238	33,4	437 069	36,6	421 816	37,6	-34,5	-3,5
Bicuda	33	e	4	e	107	e	7	e	-87,9	-93,5
Bodião	118	e	95	e	509	e	443	e	-19,5	-13,0
Boga	67	e	127	e	48	e	103	e	89,6	114,6
Cavala	26 730	6,3	18 822	5,1	19 041	1,6	7 932	0,7	-29,6	-58,3
Cherne	1	e	0	0,0	7	e	0	0,0	-100,0	-100,0
Chicharro	23 611	5,5	31 996	8,7	18 079	1,5	21 217	1,9	35,5	17,4
Garoupa	174	e	19	e	1 145	0,1	161	e	-89,1	-85,9
Goraz	16	e	3	e	89	e	22	e	-81,3	-75,3
Peixe - Espada Preto	167 140	39,2	179 975	49,1	620 715	51,9	622 128	55,5	7,7	0,2
Pargo	607	0,1	205	0,1	3 319	0,3	1 227	0,1	-66,2	-63,0
Sargos	35	e	5	e	141	e	23	e	-85,7	-83,7
Outros	19 592	4,6	12 690	3,5	92 384	7,7	46 149	4,1	-35,2	-50,0

R. A. Madeira

Espécies	Outubro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2015	(%)	2016	(%)	2015	(%)	2016	(%)	Quantidade	Valor
Total	314 339	100,0	356 833	100,0	965 418	100,0	1 161 535	100,0	13,5	20,3
Abrótea	366	0,1	287	0,1	1 417	0,1	1 088	0,1	-21,6	-23,2
Atum e Similares	44 070	14,0	94 261	26,4	159 879	16,6	422 634	36,4	113,9	164,3
Bicuda	49	e	42	e	149	e	125	e	-14,3	-16,1
Bodião	9	e	34	e	41	e	157	e	277,8	282,9
Boga	22	e	0	0,0	18	e	0	0,0	-100,0	-100,0
Cavala	44 442	14,1	19 654	5,5	22 862	2,4	8 799	0,8	-55,8	-61,5
Cherne	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	//	//
Chicharro	53 715	17,1	34 627	9,7	37 614	3,9	21 277	1,8	-35,5	-43,4
Garoupa	78	e	117	e	599	0,1	938	0,1	50,0	56,6
Goraz	6	e	0	0,0	29	e	0	0,0	-100,0	-100,0
Peixe - Espada Preto	162 236	51,6	195 384	54,8	701 290	72,6	657 632	56,6	20,4	-6,2
Pargo	303	0,1	568	0,2	2 029	0,2	3 853	0,3	87,5	89,9
Sargos	20	e	21	e	98	e	103	e	5,0	5,1
Outros	9 024	2,9	11 839	3,3	39 396	4,1	44 930	3,9	31,2	14,0

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Novembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2015	(%)	2016	(%)	2015	(%)	2016	(%)	Quantidade	Valor
Total	311 963	100,0	282 719	100,0	950 534	100,0	794 653	100,0	-9,4	-16,4
Abrótea	681	0,2	550	0,2	2 805	0,3	2 175	0,3	-19,2	-22,5
Atum e Similares	32 501	10,4	23 898	8,5	171 214	18,0	129 868	16,3	-26,5	-24,1
Bicuda	304	0,1	796	0,3	1 259	0,1	2 137	0,3	161,8	69,7
Bodião	11	ø	6	ø	53	ø	27	ø	-45,5	-49,1
Boga	100	ø	207	0,1	87	ø	228	ø	107,0	162,1
Cavala	63 032	20,2	31 317	11,1	24 867	2,6	11 909	1,5	-50,3	-52,1
Cherne	12	ø	0	0,0	139	ø	0	0,0	-100,0	-100,0
Chicharro	49 894	16,0	47 388	16,8	29 940	3,1	31 818	4,0	-5,0	6,3
Garoupa	94	ø	176	0,1	635	0,1	1 197	0,2	87,2	88,5
Goraz	20	ø	41	ø	135	ø	259	ø	105,0	91,9
Peixe - Espada Preto	157 755	50,6	170 758	60,4	688 782	72,5	584 317	73,5	8,2	-15,2
Pargo	468	0,1	309	0,1	3 173	0,3	1 980	0,2	-34,0	-37,6
Sargos	70	ø	56	ø	353	ø	304	ø	-20,0	-13,9
Outros	7 023	2,3	7 218	2,6	27 092	2,9	28 433	3,6	2,8	4,9

R. A. Madeira

Espécies	Dezembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2015	(%)	2016	(%)	2015	(%)	2016	(%)	Quantidade	Valor
Total	179 962	100,0	195 946	100,0	645 300	100,0	622 091	100,0	8,9	-3,6
Abrótea	1 234	0,7	533	0,3	3 701	0,6	1 983	0,3	-56,8	-46,4
Atum e Similares	1 140	0,6	6 927	3,5	7 091	1,1	52 144	8,4	507,6	635,4
Bicuda	211	0,1	416	0,2	845	0,1	1 174	0,2	97,2	38,9
Bodião	0	0,0	4	ø	0	0,0	22	ø	//	//
Boga	55	ø	211	0,1	49	ø	210	ø	283,6	328,6
Cavala	22 071	12,3	9 817	5,0	7 517	1,2	3 710	0,6	-55,5	-50,6
Cherne	12	ø	90	ø	229	ø	1 470	0,2	650,0	541,9
Chicharro	21 569	12,0	19 417	9,9	12 009	1,9	12 456	2,0	-10,0	3,7
Garoupa	134	0,1	143	0,1	1 016	0,2	975	0,2	6,7	-4,0
Goraz	30	ø	35	ø	185	ø	248	ø	16,7	34,1
Peixe - Espada Preto	129 834	72,1	155 782	79,5	602 279	93,3	534 422	85,9	20,0	-11,3
Pargo	429	0,2	325	0,2	2 934	0,5	2 167	0,3	-24,2	-26,1
Sargos	20	ø	51	ø	113	ø	297	ø	155,0	162,8
Outros	3 223	1,8	2 195	1,1	7 333	1,1	10 814	1,7	-31,9	47,5

2.5 - Pesca descarregada por espécie e mês (Continuação)

R. A. Madeira

Espécies	Janeiro a dezembro									
	Quantidade (Kg)				Valor (euros)				Variação (%)	
	2015	(%)	2016	(%)	2015	(%)	2016	(%)	Quantidade	Valor
Total	5 640 839	100,0	5 764 598	100,0	15 634 836	100,0	15 434 648	100,0	2,2	-1,3
Abrótea	13 297	0,2	8 198	0,1	40 651	0,3	23 651	0,2	-38,3	-41,8
Atum e Similares	2 761 106	48,9	2 722 559	47,2	6 986 999	44,7	7 397 412	47,9	-1,4	5,9
Bicuda	1 180	e	3 462	0,1	4 729	e	10 345	0,1	193,4	118,8
Bodião	608	e	869	e	2 639	e	3 775	e	42,9	43,0
Boga	1 117	e	1 450	e	1 117	e	1 353	e	29,8	21,1
Cavala	318 739	5,7	333 598	5,8	196 644	1,3	131 136	0,8	4,7	-33,3
Cherne	735	e	311	e	9 375	0,1	3 827	e	-57,7	-59,2
Chicharro	438 829	7,8	616 712	10,7	346 039	2,2	381 792	2,5	40,5	10,3
Garoupa	3 556	0,1	2 065	e	24 528	0,2	13 770	0,1	-41,9	-43,9
Goraz	317	e	430	e	1 971	e	2 563	e	35,6	30,0
Peixe - Espada Preto	1 901 673	33,7	1 916 546	33,2	7 172 447	45,9	6 854 749	44,4	0,8	-4,4
Pargo	6 602	0,1	5 947	0,1	39 519	0,3	35 806	0,2	-9,9	-9,4
Sargos	351	e	449	e	1 560	e	2 083	e	27,9	33,5
Outros	192 730	3,4	152 001	2,6	806 619	5,2	572 386	3,7	-21,1	-29,0

Fonte: DRP - Direção Regional das Pescas

**3. Contas económicas da
agricultura e exportações de
produtos agrícolas**

3.1 - Principais agregados das contas económicas da agricultura regionais (1995 – 2015Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção do ramo agrícola (preços base)	Consumo intermédio	Valor acrescentado bruto	Consumo de capital fixo	Valor acrescentado líquido	Outros impostos sobre a produção	Outros subsídios à produção
	1	2	3=1-2	4	5=3-4	6	7
1995	72,27	23,87	48,40	7,13	41,27	0,04	2,29
1996	82,96	30,29	52,67	8,63	44,04	0,06	2,09
1997	78,59	29,86	48,73	7,62	41,11	0,06	2,01
1998	73,60	26,21	47,39	6,86	40,53	0,07	2,85
1999	69,92	27,88	42,04	7,58	34,46	0,06	2,37
2000	75,50	29,19	46,31	7,82	38,49	0,06	1,38
2001	77,40	30,05	47,35	7,84	39,51	0,05	2,31
2002	71,54	29,32	42,22	8,20	34,02	0,16	2,72
2003	75,58	27,67	47,91	8,62	39,29	0,33	2,62
2004	89,79	28,58	61,21	5,23	55,98	0,03	3,65
2005	87,17	32,42	54,75	1,87	52,88	0,05	3,36
2006	87,33	34,60	52,73	4,91	47,82	0,21	3,47
2007	82,47	36,35	46,12	3,63	42,49	0,23	1,50
2008	89,89	40,71	49,18	3,38	45,80	0,22	14,31
2009	85,56	37,31	48,25	11,54	36,71	0,22	10,24
2010	104,71	40,13	64,58	9,68	54,90	0,28	9,26
2011	101,90	42,78	59,12	6,51	52,61	0,30	14,32
2012	101,83	42,55	59,28	1,90	57,38	0,32	9,62
2013	104,23	42,51	61,72	1,86	59,86	0,55	10,21
2014	91,55	35,54	56,01	4,48	51,53	0,40	9,23
2015Po	104,37	39,85	64,52	4,76	59,76	0,38	6,65

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Rendimento dos fatores	Remuneração dos assalariados	Excedente líquido de exploração	Rendas a pagar	Juros a pagar	Juros a receber	Rendimento empresarial líquido
	8=5-6+7	9	10=8-9	11	12	13	14=10-11-12+13
1995	43,52	18,34	25,18	0,03	0,19	0,07	25,03
1996	46,07	18,32	27,75	0,02	0,13	0,05	27,65
1997	43,06	16,86	26,20	0,02	0,08	0,04	26,14
1998	43,31	14,54	28,77	0,02	0,00	0,04	28,79
1999	36,77	13,12	23,65	0,06	0,01	0,05	23,63
2000	39,81	14,50	25,31	0,06	0,02	0,04	25,27
2001	41,77	14,56	27,21	0,06	0,03	0,04	27,16
2002	36,58	14,06	22,52	0,06	0,00	0,03	22,49
2003	41,58	10,49	31,09	0,06	0,00	0,03	31,06
2004	59,60	11,55	48,05	0,07	0,00	0,03	48,01
2005	56,19	13,03	43,16	0,08	0,00	0,03	43,11
2006	51,08	13,36	37,72	0,06	0,00	0,04	37,70
2007	43,76	13,88	29,88	0,05	0,00	0,08	29,91
2008	59,89	16,96	42,93	0,07	0,00	0,09	42,95
2009	46,73	19,28	27,45	0,09	0,00	0,27	27,63
2010	63,88	18,43	45,45	0,09	0,61	0,06	44,81
2011	66,63	18,17	48,46	0,09	0,43	0,02	47,96
2012	66,68	17,77	48,91	0,09	0,59	0,15	48,38
2013	69,52	16,28	53,24	0,10	0,63	0,03	52,54
2014	60,36	18,21	42,15	0,08	2,16	0,09	40,00
2015Po	66,03	17,59	48,44	0,08	1,83	0,09	46,62

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.2 - Produção por tipo de bens e serviços (1995 – 2015Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção do ramo agrícola (preços de base)							
	Total	Produção da agricultura (preços base)					Serviços agrícolas	Atividades secundárias não agrícolas (não separáveis)
		Total	Produção de bens agrícolas			Total		
	Total		Produção vegetal	Produção animal	6		7	
1=2+7	2=3+6	3=4+5	4	5	6	7		
1995	72,27	69,05	67,64	47,57	20,07	1,41	3,22	
1996	82,96	80,04	78,66	55,42	23,24	1,38	2,92	
1997	78,59	75,37	74,00	52,68	21,32	1,37	3,22	
1998	73,60	70,70	69,63	51,02	18,61	1,07	2,90	
1999	69,92	67,03	66,18	51,04	15,14	0,85	2,89	
2000	75,50	73,72	72,64	54,13	18,51	1,08	1,78	
2001	77,40	75,63	74,52	53,05	21,47	1,11	1,77	
2002	71,54	69,63	68,46	50,08	18,38	1,17	1,91	
2003	75,58	73,60	72,33	54,60	17,73	1,27	1,98	
2004	89,79	87,85	86,48	67,99	18,49	1,37	1,94	
2005	87,17	84,78	83,14	66,22	16,92	1,64	2,39	
2006	87,33	85,08	83,31	65,53	17,78	1,77	2,25	
2007	82,47	80,79	78,96	58,66	20,30	1,83	1,68	
2008	89,89	87,56	85,47	66,13	19,34	2,09	2,33	
2009	85,56	83,79	81,73	65,34	16,39	2,06	1,77	
2010	104,71	103,15	100,66	83,64	17,02	2,49	1,56	
2011	101,90	100,44	98,12	82,09	16,03	2,32	1,46	
2012	101,83	100,30	98,06	80,31	17,75	2,24	1,53	
2013	104,23	102,78	100,66	87,97	12,69	2,12	1,45	
2014	91,55	90,13	88,35	75,96	12,39	1,78	1,42	
2015Po	104,37	102,90	100,91	88,22	12,69	1,99	1,47	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.3 - Produção animal (1995 – 2015Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção animal									
	Total	Animais					Produtos animais			
		Total	Dos quais:				Total	Leite	Ovos	Outros produtos animais
	Bovinos		Suínos	Ovinos e caprinos	Aves de capoeira					
1=2+7	1	3	4	5	6	7=8+...+10	8	9	10	
1995	20,07	14,61	2,47	3,06	0,57	6,87	5,46	2,59	2,79	0,08
1996	23,24	17,38	2,10	3,45	0,60	7,86	5,86	2,69	3,10	0,07
1997	21,32	16,66	1,64	3,81	0,83	8,33	4,66	2,50	2,08	0,08
1998	18,61	14,46	1,69	3,75	0,71	6,01	4,15	2,41	1,66	0,08
1999	15,14	11,45	1,22	3,97	0,48	3,28	3,69	2,12	1,49	0,08
2000	18,51	14,01	0,98	6,25	0,62	3,79	4,50	2,02	2,40	0,08
2001	21,47	16,90	1,06	9,16	0,30	4,03	4,57	1,87	2,60	0,10
2002	18,38	14,04	1,28	6,86	0,35	3,31	4,34	1,63	2,63	0,08
2003	17,73	13,42	1,70	6,40	0,36	2,93	4,31	1,28	2,96	0,07
2004	18,49	15,30	2,19	6,91	0,49	3,58	3,19	0,96	2,15	0,08
2005	16,92	13,95	2,68	4,55	0,44	4,21	2,97	0,89	1,98	0,10
2006	17,78	15,20	2,06	5,03	0,35	5,78	2,58	0,83	1,67	0,08
2007	20,30	17,50	1,52	4,67	0,23	8,43	2,80	0,77	1,95	0,08
2008	19,34	16,43	2,21	5,02	0,24	6,91	2,91	0,78	2,02	0,11
2009	16,39	13,32	1,82	4,20	0,17	5,59	3,07	0,73	2,19	0,15
2010	17,02	13,87	1,65	5,06	0,28	6,64	3,15	0,76	2,22	0,17
2011	16,03	13,03	1,55	4,65	0,27	6,34	3,00	0,79	2,01	0,20
2012	17,75	13,49	1,82	4,54	0,31	6,57	4,26	0,80	3,28	0,18
2013	12,69	8,71	1,51	1,35	0,28	5,32	3,98	0,89	2,80	0,29
2014	12,39	9,19	1,61	1,12	0,31	5,92	3,20	1,02	2,04	0,14
2015Po	12,69	9,14	1,63	1,23	0,36	5,73	3,55	1,04	2,31	0,20

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.4 - Produção vegetal por tipo de bens (1995 – 2015Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção vegetal									
	Total	Cereais (inclui sementes)	Plantas industriais		Plantas forrageiras	Vegetais e produtos hortícolas			Batatas (inclui sementes)	
			Total	Outras industriais, inclui a cana-de-açúcar		Total	Hortícolas frescos	Plantas e flores		Das quais: Plantações
	1=2+3+5+6+10+11+19+20	2	3=4	4	5	6=7+8	7	8	9	10
1995	47,57	0,02	0,27	0,27	0,07	14,04	10,89	3,15	0,25	4,89
1996	55,42	0,01	0,52	0,52	0,05	12,87	9,14	3,73	0,82	3,57
1997	52,68	0,02	0,44	0,44	0,06	13,48	9,82	3,66	0,89	4,21
1998	51,02	0,05	0,47	0,47	0,07	14,99	9,88	5,11	0,40	4,94
1999	51,04	0,07	0,46	0,46	0,10	13,57	8,16	5,41	0,45	8,08
2000	54,13	0,07	0,54	0,51	0,09	11,97	6,26	5,71	0,39	8,32
2001	53,05	0,15	0,61	0,59	0,08	14,75	9,25	5,50	0,22	9,83
2002	50,08	0,08	0,84	0,83	0,08	15,05	9,73	5,32	0,26	7,12
2003	54,60	0,08	0,98	0,97	0,08	18,64	13,13	5,51	0,33	6,79
2004	67,99	0,08	1,11	1,10	0,07	20,46	12,77	7,69	0,48	8,16
2005	66,22	0,05	1,13	1,12	0,06	22,45	12,50	9,95	0,50	6,50
2006	65,53	0,04	1,26	1,25	0,07	20,54	12,31	8,23	0,37	10,69
2007	58,66	0,06	1,20	1,15	0,08	21,36	14,54	6,82	0,35	11,77
2008	66,13	0,05	1,43	1,39	0,08	24,54	17,73	6,81	0,35	10,32
2009	65,34	0,05	0,56	0,53	0,07	26,30	19,69	6,61	0,41	10,16
2010	83,64	0,06	1,42	1,41	0,08	34,38	27,52	6,86	0,45	12,94
2011	82,09	0,09	1,38	1,38	0,11	31,99	24,57	7,42	0,59	10,51
2012	80,31	0,09	1,52	1,52	0,11	33,43	26,86	6,57	0,41	9,18
2013	87,97	0,07	2,52	2,52	0,09	31,61	24,94	6,67	0,29	15,47
2014	75,96	0,07	1,82	1,82	0,08	27,53	21,88	5,65	0,10	7,33
2015Po	88,22	0,08	2,44	2,44	0,08	30,42	23,88	6,54	0,19	8,83

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Produção vegetal									
	Total	Frutos frescos	Frutos			Citrosinos	Frutos subtropicais	Uvas	Vinho	Outros produtos vegetais
			Dos quais:							
			Maçã	Pera	Pêssego					
11=12+16+17+18	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
1995	15,18	0,82	0,48	0,07	0,03	0,24	13,12	1,00	3,44	9,66
1996	16,19	0,96	0,53	0,07	0,03	0,26	13,91	1,06	11,18	11,03
1997	16,99	0,97	0,56	0,06	0,02	0,24	14,37	1,41	7,28	10,20
1998	18,32	1,36	0,77	0,15	0,04	0,18	14,71	2,07	7,11	5,07
1999	15,15	2,53	1,18	0,58	0,03	0,47	10,20	1,95	10,97	2,64
2000	17,81	2,18	0,92	0,32	0,03	0,33	13,04	2,26	11,42	3,91
2001	16,36	2,53	0,92	0,50	0,04	0,47	11,99	1,37	8,55	2,72
2002	15,57	2,29	0,85	0,36	0,03	0,33	11,81	1,14	7,86	3,48
2003	13,98	2,98	1,10	0,51	0,06	0,42	9,73	0,85	7,42	6,63
2004	14,64	2,94	1,04	0,41	0,04	0,38	10,72	0,60	5,63	17,84
2005	12,88	2,41	0,97	0,30	0,02	0,41	9,30	0,76	6,33	16,82
2006	8,49	2,50	0,92	0,31	0,02	0,34	4,78	0,87	10,10	14,34
2007	11,87	2,75	1,05	0,27	0,02	0,37	7,68	1,07	8,04	4,28
2008	16,77	2,88	1,12	0,26	0,03	0,42	11,94	1,53	8,09	4,85
2009	15,78	2,52	0,99	0,22	0,02	0,39	11,53	1,34	6,43	5,99
2010	17,41	2,88	1,02	0,22	0,03	0,48	12,68	1,37	5,47	11,88
2011	17,77	3,08	1,25	0,25	0,02	0,46	13,15	1,08	6,71	13,53
2012	19,45	3,11	1,21	0,30	0,03	0,63	14,45	1,26	7,11	9,42
2013	23,21	3,07	1,11	0,29	0,04	0,74	18,36	1,04	7,05	7,95
2014	22,10	2,48	0,88	0,26	0,03	0,77	17,76	1,09	6,25	10,78
2015Po	22,12	2,37	0,82	0,26	0,03	0,80	17,76	1,16	7,59	16,66

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.5 - Consumo intermédio por tipo de bens e serviços (1995 – 2015Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Consumo intermédio					
	Total	Sementes e plantas	Energia e lubrificantes	Adubos e corretivos do solo	Produtos fitossanitários	Despesas com veterinários
	1=2+...+12	2	3	4	5	6
1995	23,87	0,61	0,86	1,86	0,46	0,01
1996	30,29	0,66	0,80	1,96	0,50	0,01
1997	29,86	0,80	0,72	3,23	0,89	0,01
1998	26,21	0,80	0,64	2,52	0,85	0,03
1999	27,88	2,07	0,90	2,32	0,81	0,00
2000	29,19	0,95	0,75	2,43	0,85	0,02
2001	30,05	1,45	0,71	2,28	1,07	0,00
2002	29,32	1,31	0,73	2,68	1,36	0,00
2003	27,67	1,08	0,89	2,03	1,02	0,00
2004	28,58	1,30	0,89	2,60	1,55	0,00
2005	32,42	1,23	0,92	5,00	3,19	0,00
2006	34,60	2,00	1,64	2,84	2,03	0,07
2007	36,35	2,29	0,97	2,94	1,37	0,03
2008	40,71	1,95	1,98	4,26	2,31	0,00
2009	37,31	2,05	2,53	4,34	3,23	0,01
2010	40,13	1,48	2,46	4,21	2,99	0,01
2011	42,78	1,39	2,92	4,03	2,86	0,01
2012	42,55	1,04	4,06	3,49	2,21	0,01
2013	42,51	1,82	4,15	4,20	2,05	0,01
2014	35,54	0,96	4,03	4,85	2,18	0,08
2015Po	39,85	0,84	4,04	4,02	2,27	0,09

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Consumo Intermédio					
	Alimentos para animais	Manutenção e reparação de material e ferramentas	Manutenção e reparação de edifícios agrícolas e de outras obras	Serviços agrícolas	Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)	Outros bens e serviços
	7	8	9	10	11	12
1995	13,26	0,05	0,04	0,84	0,74	5,14
1996	14,13	0,02	0,07	0,82	0,80	10,52
1997	14,51	0,09	0,25	0,82	0,70	7,84
1998	12,46	0,01	0,07	0,64	0,66	7,53
1999	9,61	0,03	0,18	0,73	0,66	10,57
2000	10,64	0,07	0,46	0,94	0,49	11,59
2001	12,67	0,06	0,27	0,95	0,63	9,96
2002	12,90	0,02	0,23	1,00	0,53	8,56
2003	11,31	0,08	0,36	1,08	0,58	9,24
2004	12,76	0,03	0,70	1,18	0,52	7,05
2005	9,79	0,04	1,39	1,48	0,53	8,85
2006	11,38	0,16	0,99	1,56	0,52	11,41
2007	15,58	0,11	0,66	1,79	0,49	10,12
2008	15,67	0,01	1,74	2,09	0,56	10,14
2009	12,22	0,13	0,66	2,00	0,81	9,33
2010	14,79	0,22	0,57	2,34	1,04	10,02
2011	15,78	0,36	2,08	2,28	1,27	9,80
2012	15,64	0,16	1,18	2,25	1,52	10,99
2013	9,84	0,28	5,46	2,02	1,42	11,26
2014	10,68	0,55	1,51	1,83	1,44	7,43
2015Po	10,03	0,59	1,60	2,04	1,41	12,92

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.6 - Formação bruta de capital fixo (1995 – 2015Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Formação bruta de capital fixo							
	Total	Em produtos agrícolas			Em produtos não agrícolas			
		Total	Plantações	Animais	Total	Máquinas e materiais	Edifícios	Outra FBCF
	1=2+5	2=3+4	3	4	5=6+7+8	6	7	8
1995	6,71	0,65	0,26	0,39	6,06	3,41	2,54	0,11
1996	7,85	1,06	0,86	0,20	6,79	4,19	2,43	0,17
1997	7,20	0,89	0,93	-0,04	6,31	4,26	1,95	0,10
1998	8,20	0,79	0,42	0,37	7,41	4,92	2,41	0,08
1999	10,19	0,56	0,46	0,10	9,63	5,61	3,85	0,17
2000	11,54	1,77	0,39	1,38	9,77	5,65	3,97	0,15
2001	9,38	-1,41	0,22	-1,63	10,79	5,89	4,72	0,18
2002	10,44	0,31	0,26	0,05	10,13	5,57	4,41	0,15
2003	10,04	0,51	0,33	0,18	9,53	4,96	4,41	0,16
2004	6,16	0,71	0,48	0,23	5,45	3,16	2,20	0,09
2005	2,16	0,67	0,51	0,16	1,49	0,83	0,64	0,02
2006	5,28	0,46	0,38	0,08	4,82	2,58	2,16	0,08
2007	3,66	0,42	0,36	0,06	3,24	1,77	1,43	0,04
2008	4,02	1,15	0,37	0,78	2,87	2,60	0,20	0,07
2009	8,98	0,53	0,43	0,10	8,45	6,57	1,55	0,33
2010	8,16	0,53	0,47	0,06	7,63	2,38	4,93	0,32
2011	5,71	0,65	0,62	0,03	5,06	5,05	0,01	0,00
2012	2,01	0,49	0,43	0,06	1,52	0,97	0,38	0,17
2013	1,62	0,05	0,30	-0,25	1,57	1,24	0,33	0,00
2014	4,79	0,28	0,10	0,18	4,51	3,00	1,49	0,02
2015Po	5,14	0,39	0,20	0,19	4,75	3,15	1,58	0,02

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.7 - Transferências de capital (1995 – 2015Po)

R. A. Madeira

Unidade: milhões de euros

Ano	Transferências de capital			
	Total	Ajudas ao investimento	Outras transferências de capital	
	1=2+3	2	3	
1995		9,09	8,87	0,22
1996		2,60	2,36	0,24
1997		8,25	8,11	0,14
1998		5,55	5,38	0,17
1999		2,41	2,28	0,13
2000		1,67	1,55	0,12
2001		2,45	2,27	0,18
2002		5,56	5,16	0,40
2003		14,81	13,80	1,01
2004		9,10	8,34	0,76
2005		6,61	5,95	0,66
2006		9,62	9,50	0,12
2007		0,01	0,00	0,01
2008		4,41	4,40	0,01
2009		1,71	1,69	0,02
2010		13,47	1,30	12,17
2011		4,60	1,58	3,02
2012		4,53	2,23	2,30
2013		10,18	3,16	7,02
2014		6,35	3,39	2,96
2015Po		10,18	3,31	6,87

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.8 - Volume de mão-de-obra (1995 – 2015Po)

R. A. Madeira Unidade: milhares de UTA

Ano	Volume de mão-de-obra agrícola		
	Total	Assalariada	Não assalariada
	1=2+3	2	3
1995	14,88	3,05	11,83
1996	14,33	2,84	11,50
1997	13,41	2,79	10,62
1998	11,79	2,28	9,52
1999	10,36	1,83	8,53
2000	10,99	1,55	9,44
2001	11,02	1,57	9,45
2002	10,49	1,47	9,02
2003	10,77	1,25	9,51
2004	10,30	1,36	8,94
2005	10,23	1,47	8,77
2006	9,72	1,47	8,25
2007	9,25	1,42	7,83
2008	11,24	1,71	9,54
2009	13,12	1,91	11,21
2010	11,92	1,90	10,02
2011	11,55	1,79	9,75
2012	11,40	1,82	9,58
2013	10,87	1,54	9,33
2014	10,11	1,58	8,53
2015Po	9,71	1,57	8,14

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística, Contas Económicas da Agricultura Regionais

3.9 - Principais exportações de produtos agrícolas

R. A. Madeira

Produto	Quantidade	
	2015	2016
Flores (N.º)		
Cymbidium (haste)	8 984	4 378
Estrelícia e Helicónia	6 965	9 695
Prótea	32 807	17 883
Produtos vegetais (t)		
Batata-doce	185,0	100,3
Frutas (t)		
Anona	103,9	39,5
Banana	15 037,0	17 330,7

Fonte: DRA - Direção Regional de Agricultura

4. Preços agrícolas

4.1 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2011 – 2016) (Continua)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas	Índice					
	Base (2010 = 100)					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Produção de bens agrícolas	87,30	84,90	79,10	73,40	79,50	95,90
Produção vegetal	85,70	82,70	78,00	68,10	74,40	92,20
Plantas industriais (cana-de-açúcar)	104,00	104,00	108,00	108,00	108,00	108,00
Vegetais e produtos hortícolas	84,80	83,00	76,60	70,00	70,60	88,30
Hortícolas frescos	85,20	84,60	77,50	70,80	69,80	89,30
Dos quais: Alface	80,10	84,70	54,70	51,30	51,70	62,30
Couve repolho	85,00	75,00	91,30	85,50	83,50	80,60
Tomate	80,80	95,50	84,20	83,10	79,00	95,10
Cenoura	84,90	82,50	48,40	40,40	71,90	46,40
Feijão verde	115,00	138,20	77,00	72,90	67,30	71,30
Cebola	76,65	64,06	57,42	48,73	49,15	62,72
Pepino	71,80	44,00	25,40	23,20	22,90	27,90
Pimento	94,44	113,45	106,51	93,03	98,78	98,25
Courgette	97,50	87,70	79,20	86,50	71,70	86,20
Nabo	100,70	81,30	79,90	73,90	77,10	96,30
Abóbora	92,50	95,50	73,80	67,60	73,20	86,90
Acelga	104,90	87,80	62,00	59,10	57,10	60,50
Pimpinela	89,20	92,70	92,70	73,40	86,80	126,80
Plantas e flores	82,10	71,40	70,40	64,60	75,90	81,00
Das quais: Rosa	78,50	87,70	82,60	56,80	61,10	63,60
Cravo	87,20	96,00	105,70	107,60	89,60	85,40
Gerbera	91,50	73,70	73,60	62,40	61,00	67,40
Estrelícia	92,50	92,20	95,50	81,60	86,60	84,70
Antúrio	87,70	87,10	111,10	112,80	112,80	115,70
Orquídea	89,81	89,19	105,87	21,62	29,59	23,14
Protea	165,90	127,60	125,50	92,60	111,10	89,40
Batata de consumo	72,03	63,50	68,92	42,74	60,97	78,48
Batata primor	83,05	56,56	68,40	47,76	52,81	73,22
Batata de conservação	69,27	65,24	69,05	41,48	63,01	79,79

4.1 - Índice de preços, no produtor, de produtos agrícolas (2011 – 2016) (Continuação)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas	Índice					
	Base (2010 = 100)					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Frutos	102,70	94,10	109,50	93,20	109,00	137,30
Frutos frescos	93,00	94,50	140,60	95,70	134,00	159,40
Dos quais: Maçãs	104,30	104,30	213,30	102,40	201,00	240,60
Pêras	94,30	101,80	94,30	135,00	135,00	143,00
Cerejas	68,40	58,00	58,00	56,80	60,80	62,40
Citrinos	92,60	98,70	85,70	92,90	108,80	109,80
Dos quais: Tangerinas	137,90	123,10	190,30	162,40	164,30	167,00
Limões	90,20	97,40	80,30	89,30	105,90	106,80
Frutos subtropicais	95,30	78,80	85,60	94,20	95,60	134,20
Dos quais: Banana	108,60	97,60	123,50	141,50	152,50	278,90
Abacate	88,00	55,70	64,00	80,20	79,80	100,80
Anona	93,10	71,40	74,50	74,80	66,30	78,20
Uvas	179,10	166,40	140,60	80,10	91,80	96,50
Outros produtos vegetais	83,60	87,40	56,40	58,60	61,60	74,20
Dos quais: Inhame	70,20	76,80	75,40	73,00	69,80	88,70
Batata-doce	84,20	87,90	54,30	57,00	60,50	73,00
Vinhos	102,80	102,80	96,20	87,60	110,30	95,90
Produção animal	99,50	102,10	88,00	115,00	120,00	124,70
Animais	103,10	103,10	81,70	130,80	138,20	140,00
Bovinos	69,30	69,30	84,60	81,90	75,20	74,20
Suínos	109,70	109,70	79,90	140,10	150,20	152,50
Ovinos e caprinos	87,90	87,90	110,10	113,90	117,60	118,80
Leite de vaca a teor real	100,00	100,90	102,00	101,50	102,00	102,00
Ovos	88,40	98,40	100,20	74,90	74,90	88,30
Mel	125,00	125,00	125,00	125,00	125,00	125,00

Fonte: DREM, INE, Projeto dos preços agrícolas

4.2 – Índice de preços, no produtor, dos meios de produção de consumo corrente (2011 - 2016)

R. A. Madeira

Meios de produção	Índice					
	Base (2010 = 100)					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Bens e Serviços Correntes	107,96	113,58	109,69	112,13	107,56	102,59
Sementes e plantas	121,90	121,90	104,80	104,80	110,80	124,20
Energia e Lubrificantes	113,14	123,17	105,98	124,03	116,15	111,44
Electricidade	105,00	114,90	87,00	128,80	133,90	135,30
Combustíveis para motores	122,10	132,50	126,50	119,80	97,50	85,97
Lubrificantes	111,10	113,20	114,60	89,70	89,70	89,70
Aduos e Corretivos	125,49	139,24	136,57	127,04	127,52	95,87
Produtos de Proteção das Plantas	97,79	106,43	106,43	115,06	118,73	117,27
Fungicidas	98,40	127,30	127,30	156,20	147,40	146,20
Insecticidas	99,90	88,00	88,00	76,10	100,50	99,70
Herbicidas	90,10	85,20	85,20	80,20	75,60	74,50
Outros produtos para proteção das plantas	90,10	85,20	85,20	80,20	61,70	52,30
Despesas Veterenárias	98,87	99,69	98,31	98,60	97,12	106,42
Medicamentos	98,87	99,69	98,31	98,60	97,12	106,42
Farmacológicos	99,30	90,13	89,49	90,57	89,72	85,60
Imunológicos	93,95	94,81	94,21	96,07	91,85	155,10
Outros	100,69	116,47	113,61	111,90	110,86	113,30
Alimentos para Animais	107,53	114,87	112,30	115,52	106,09	95,86
Alimentos compostos para animais	107,53	114,87	112,30	115,52	106,09	95,86
Outros alimentos compostos	107,94	114,71	107,39	104,90	99,74	89,96
Manutenção de Materiais	100,18	100,32	100,79	100,88	100,73	99,50
Manutenção de Edifícios	103,95	107,68	106,74	106,59	106,98	107,50
Outros Bens e Serviços	99,26	98,99	99,32	100,02	94,31	99,90

Fonte: DREM, INE, Projeto dos preços agrícolas

4.3 – Preços dos produtos agrícolas no produtor (2010 – 2016) (Continua)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas		Anos							
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Bens agrícolas									
Plantas Industriais									
Dos quais:	Cana-de-açúcar	Euro/100 kg	25,00	26,00	26,00	27,00	27,00	27,00	27,00
Vegetais e Produtos Hortícolas									
Dos quais:	Alface		206,53	169,07	171,98	114,42	103,99	105,79	132,13
	Couve repolho		65,01	55,76	49,15	58,70	54,61	53,40	51,79
	Tomate		114,38	89,39	102,75	90,88	90,54	83,06	101,25
	Cenoura		117,68	99,93	97,11	57,03	47,52	84,56	54,56
	Feijão verde		203,57	233,98	281,34	156,61	148,35	136,90	145,19
	Cebola		122,53	95,58	79,27	69,28	60,09	60,15	73,98
	Pepino	Euro/100 kg	281,23	201,84	123,65	71,33	65,38	64,41	78,43
	Pimento		112,29	106,21	127,22	119,49	104,42	110,88	110,09
	Courgette		103,00	100,41	90,32	81,51	89,09	73,91	88,77
	Nabo		124,66	125,47	101,31	99,62	92,11	96,10	120,00
	Abóbora		122,75	109,72	118,66	88,94	80,38	86,95	106,69
	Acelga		103,46	108,54	90,91	64,19	61,11	59,05	62,57
	Pimpinela		100,90	89,99	93,59	93,51	74,07	87,53	127,96
Plantas e flores									
Dos quais:	Rosa		60,66	47,65	53,18	50,13	34,47	37,08	38,61
	Cravo		18,90	16,47	18,15	19,98	20,35	16,94	16,14
	Gerbera		42,77	39,15	31,54	31,50	26,70	26,08	28,82
	Estrelícia	Euro/100 unid.	34,58	31,98	31,87	33,03	28,22	29,95	29,29
	Antúrio		64,61	56,66	56,26	71,75	72,85	72,85	74,75
	Orquídea		339,39	303,29	305,63	364,24	71,53	90,72	77,25
	Protea		120,80	211,22	157,00	164,36	115,18	140,35	109,30
Batata de consumo									
	Batata primor	Euro/100 kg	85,07	70,58	48,07	58,13	40,57	44,84	62,22
	Batata de conservação		63,17	43,77	41,26	43,15	25,99	39,42	49,92

4.3 – Preços dos produtos agrícolas no produtor (2010 – 2016) (Continuação)

R. A. Madeira

Produtos agrícolas		Anos							
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
Frutos									
Frutos frescos									
Dos quais:	Maçãs								
		58,60	61,10	61,10	125,00	60,00	117,80	141,00	
	Pêras	Euro/100 kg	99,68	94,00	101,52	94,00	134,50	134,50	142,52
	Cerejas		250,00	171,00	145,00	145,00	142,00	152,00	156,00
Citrínos									
Dos quais:	Tangerinas								
		128,76	177,50	158,50	245,00	209,00	211,50	215,00	
	Limões	Euro/100 kg	77,00	69,39	75,02	61,68	68,72	81,47	82,21
Frutos subtropicais									
Dos quais:	Banana								
		13,86	14,37	13,73	15,45	16,53	17,18	24,58	
	Abacate	Euro/100 kg	113,83	99,77	62,95	71,90	89,41	88,97	111,31
	Anona		159,28	148,23	113,83	118,73	119,13	105,62	124,50
	Uvas	Euro/100 kg	112,21	201,06	186,62	157,79	89,93	103,06	108,30
Outros produtos vegetais									
Dos quais:	Inhame								
		104,94	73,63	80,60	79,20	76,60	73,30	93,00	
	Batata-doce	Euro/100 kg	184,05	158,24	157,47	92,53	98,15	101,58	129,46
Vinhos									
Dos quais:	Vinho de qualidade (VQPRD)	Euro/hl	1 190,00	1 196,35	1 196,35	1 108,50	1 003,75	1 282,50	1 081,75
Produção animal									
Ovos		Euro/100 unid.	11,60	10,29	11,41	11,63	8,76	8,76	10,28
Leite de vaca a teor real		Euro/100 kg	50,00	50,00	50,44	51,00	50,76	51,00	51,00
Mel			800,00	1 000,00	1 000,00	1 000,00	1 000,00	1 000,00	1 000,00

Fonte: DREM, INE, Projeto dos preços agrícolas

5. Silvicultura

5.1 - Superfície florestal da R. A. da Madeira

Ano: 2015	Unidade: ha
Total de floresta	32 315
Floresta natural	15 354
Floresta laurissilva	15 223
Floresta ripícola	131
Floresta cultivada	16 961
Povoamentos	16 829
Eucalipto	7 295
Pinheiro-bravo	4 120
Acácias	2 384
Castanheiro	1 020
Outras folhosas e resinosas	2 009
Área de corte raso	69
Floresta cultivada ardida	63

Fonte: Direção Regional de Florestas, 2.º Inventário Florestal da Região Autónoma da Madeira, Relatório Final, abril de 2015.

CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

Agricultura biológica

Modo de produção agrícola, sustentável, baseado na atividade biológica do solo, alimentada pela incorporação de matéria orgânica, que constitui a base da fertilização, evitando o recurso a produtos químicos de síntese e adubos facilmente solúveis, respeitando o bem-estar animal e os encabeçamentos adequados, privilegiando estratégias preventivas na sanidade vegetal e animal. Procura-se, desta forma, a obtenção de alimentos de qualidade, a sustentabilidade do ambiente, a valorização dos recursos locais e a dignificação da atividade agrícola.

Adubos

Substância que pela sua natureza e pelo teor em um ou vários nutrientes se destina melhorar as produções agrícolas, por rapidamente disponibilizarem os nutrientes para as plantas.

Alimentação animal

Quantidades de produtos utilizados na alimentação animal direta e/ou consumidos na fabricação de alimentos para animais (rações).

Aquicultura em água marinha

Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

Área de corte raso

Terrenos de floresta cultivada, anteriormente ocupados por povoamentos florestais, no qual se efetuou o corte das árvores sendo atualmente ocupados por cepos e vegetação rasteira não significativa. Têm uma área no mínimo de 0,5 ha e largura média não inferior a 20.

Arqueação bruta (GT)

Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem caráter internacional, com a sigla “AB”

(Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de Gross Tonnage). Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de dezembro.

Arte de pesca

Engenho utilizado para pescar.

Artes fixas

São artes não móveis colocadas no mar que se destinam à captura do atum.

Bovinos

Animais domésticos da espécie "bos", mais vulgarmente designado por bovinos.

Caprinos

Animais domésticos da espécie "Capra", mais vulgarmente designado por caprinos.

Carne aprovada para consumo público

Toda a carne que tenha sido inspecionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada convenientemente com o símbolo de critério correspondente e de acordo com a legislação em vigor.

Cereais para grão

Cereais semeados com a intenção de obter grão após maturação completa, independentemente do destino da cultura.

Consumo de capital fixo

O consumo de capital fixo representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízo acidentais seguráveis.

Consumo intermédio

O consumo intermédio consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo

de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Contas económicas da agricultura

Representam um quadro sistemático, harmonizado e o mais completo possível da atividade agrícola, de modo a permitir a elaboração de rubricas e de indicadores, num sistema coerente e harmonizado de contas. Disponibilizam, com periodicidade anual, informação a nível nacional sobre o comportamento dos agregados macroeconómicos fundamentais na área da agricultura.

Corretivos do solo

Substâncias que, podendo apresentar algum valor fertilizante, são incorporadas no solo com o principal objetivo de melhorar as características físicas, químicas e biológicas. Classificam-se em corretivos minerais (ex: calcário, enxofre, gesso) e corretivos orgânicos (ex: estrumes, resíduos de culturas, composto).

Culturas forrageiras

Culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas hortícolas extensivas

Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.

Culturas hortícolas intensivas

Culturas hortícolas efetuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.

Culturas industriais

Culturas que se destinam a transformação industrial tais como o tabaco, lúpulo, colza, girassol, soja, plantas aromáticas e cana-de-açúcar entre outras. Não inclui o tomate para a indústria.

Culturas permanentes

Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas. Não entram nas rotações culturais.

Culturas temporárias

Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que, não sendo anuais, são ressemeadas com intervalos que não excedam os 5 anos (morangos, prados temporários, etc.).

Dia de trabalho

O trabalho normalmente efetuado pela mão-de-obra agrícola a tempo completo, durante pelo menos 8 horas diárias.

Efetivo animal

Animais que são propriedade de uma exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração.

Embarcação de pesca

Veículo marítimo de transporte das artes, pessoal e peixe.

Equídeos

Animais domésticos da espécie “Equus”, mais vulgarmente designados por cavalos.

Excedente líquido de exploração ou rendimento misto

Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao rendimento de fatores as remunerações dos assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

Exploração agrícola

Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e fatores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes:

- a) produzir um ou vários produtos agrícolas;
- b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.);
- c) estar submetida a uma gestão única;
- d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Fertilizante

Substância utilizada (adubos e/ou corretivos) com o objetivo de direta ou indiretamente melhorar a nutrição das plantas.

Flores de corte

Espécies florícolas cultivadas com a finalidade da produção da flor, comercializada sem raiz.

Flores e plantas ornamentais

Espécies florícolas e outras plantas ornamentais, quer sejam de interior quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.

Floresta

Terrenos dedicados à atividade florestal. Estão incluídos os povoamentos florestais, áreas ardidadas de povoamentos florestais, áreas a corte raso e outras áreas arborizadas.

Floresta ripícola

Floresta que se desenvolve ao longo de cursos de água, composta por árvores florestais naturalmente adaptadas a ecossistemas ribeirinhos, que não tenham sido resultantes de plantação ou sementeira.

Folhagens de corte e complementos de flor

Espécies florícolas cultivadas com a finalidade da produção de folhagem e complementos de flor.

Formação bruta de capital fixo

A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Frota de cerco

Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações atuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

Horta familiar

Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao auto consumo e não para venda.

Juros

Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Mão-de-obra eventual (trabalhador eventual)

Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem caráter de continuidade.

Mão-de-obra familiar

Pessoas pertencentes ao agregado doméstico do produtor que trabalham na exploração, bem como os membros da família do produtor que não pertencendo ao seu agregado doméstico trabalham regularmente na exploração.

Mão-de-obra não contratada diretamente pelo produtor

Pessoas não contratadas diretamente pelo produtor que efetuam trabalho agrícola na exploração, fazendo-o por conta própria ou por conta de terceiros (caso de cooperativas ou empresas de trabalho à tarefa).

Mão-de-obra permanente (trabalhador permanente)

Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Matas e florestas

Superfícies cobertas com árvores ou arbustos florestais, incluindo choupais, quer se trate de povoamentos puros (com uma só espécie), quer de povoamentos mistos (com espécies diversas), bem como os viveiros florestais localizados no interior das florestas e que se destinam às necessidades da exploração (com ou sem culturas sob coberto).

Outras vacas

Compreende as vacas aleitantes (incluindo as de refugio) e as vacas de trabalho.

Outros impostos sobre a produção

“Outros impostos sobre a produção” são todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

Outros subsídios à produção

Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos.

Outros vinhos (sem certificação)

Os vinhos destinados ao consumo humano que não se enquadram nas designações existentes. Tem de cumprir com as disposições nacionais e comunitárias em vigor. Regulamento (CE) n.º1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Ovinos

Animais domésticos da espécie "Ovis", mais vulgarmente designados por ovinos

Pastagens permanentes

Conjunto de plantas, sementeiras ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Pesca costeira

Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

Pesca descarregada

Peso do pescado e produtos da pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e outros produtos da pesca (inteiros ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

Pesca local

Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagoas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

Pesca longínqua (ou ao largo)

Pesca efetuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

Pesca polivalente

Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

Pesca por cerco

Pesca efetuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

Pescador matriculado

Profissional que exerce a atividade da pesca e que se encontra inscrito numa Capitania ou numa Delegação Marítima.

Peso limpo das aves

Carcaça sem penas, eviscerada, sem cabeça e sem patas, incluindo, no entanto, miudezas comestíveis (pescoço, coração, fígado, moela).

Peso limpo das reses

O corpo da rês despojada da pele (ruminantes e equídeos) ou do pelo (suínos) e de todos os órgãos internos com exceção dos rins e gordura envolvente dos ruminantes e equídeos, depois de desprovido da cabeça, extremidades locomotoras e cauda (exceto nos suínos).

Peso limpo do coelho

Peso da carcaça, sem pele e eviscerada.

Plantas ornamentais

Espécies ornamentais, comercializadas com raiz, quer sejam de interior, quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.

População agrícola familiar

Conjunto das pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular), quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcas reprodutoras

Suínos fêmeas com um peso vivo igual ou superior a 50 kg e mais que já pariram e as não paridas, mas destinadas à reprodução (exceto as porcas de refugo).

Porta – enxerto

Planta com raízes ou parte da planta enraizada (estaca) sobre a qual se procede a uma enxertia com um pedaço proveniente de outra planta de uma espécie ou variedade diferente (ex: garfo, borbulha). O porta-enxerto pode ser designado também por cavalo.

Porto de registo

Local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

Pousio

Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de:

- a) terras sem qualquer cultura;
- b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada;
- c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.

Potência do motor (POT – kW)

É a capacidade de trabalho expressa em cavalo-vapor ou quilowatt, que determinado motor desenvolve em produção de trabalho.

Prados temporários

Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortados em determinados períodos do ano.

Preço base

Montante recebido pelo produtor através do comprador, por unidade de bem ou serviço produzido, subtraindo-se os impostos a pagar sobre esse bem ou serviço e somando-lhe os subsídios a receber, relativo a esse bem ou serviço.

Produção de leite

Inclui a totalidade do leite produzido: entregas à indústria, vendas diretas e leite utilizado na exploração agrícola (destinado à alimentação animal exceto o mamado diretamente pelas crias, auto consumido e transformado em produtos lácteos).

Produção de ovos

Aviários que se destinam à produção de ovos para consumo alimentar.

Produção do ramo agrícola

Conjunto de todos os empregos da produção provenientes das explorações agrícolas (produção vegetal, produção animal, serviços agrícolas e atividades secundárias), incluindo os intraconsumos.

Produtos fitofarmacêuticos

Substâncias que se destinam a protegerem os vegetais ou os produtos vegetais contra todos os organismos prejudiciais ou a impedir a sua ação. Ex.: acaricidas, inseticidas, fungicidas, herbicidas, etc..

Remuneração dos assalariados

As remunerações dos assalariados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos assalariados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Rendimento dos fatores

Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao valor acrescentado líquido a preços de base, os outros impostos sobre a produção e somando os outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido da agricultura

Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades agrícolas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (isto é, rendas de terrenos e parcerias) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado, das terras pertencentes às unidades e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo agrícola, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade agrícola (e às atividades secundárias não agrícolas).

Reses ou animais de talho

Animais domésticos, destinados à alimentação humana, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respetivamente de vaca,

vitela, vitelão e novilho, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Suínos

Animais domésticos da espécie "Sus", mais vulgarmente designado por suínos.

Superfície agrícola não utilizada (SANU)

Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Superfície agrícola utilizada (SAU)

Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície irrigável

Superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície total agrícola

Soma da superfície agrícola utilizada, da superfície das matas e florestas sem culturas sob-coberto, da superfície agrícola não utilizada e das outras superfícies da exploração.

Terras aráveis

Terras cultivadas destinadas à produção vegetal, as terras retiradas da produção, ou que sejam mantidas em boas condições agrícolas e ambientais nos termos artigo 5º do Regulamento (CE) nº 1782 / 2003, e as terras ocupadas por estufas ou cobertas por estruturas fixas ou móveis.

Trabalhador eventual

Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem carácter de continuidade.

Trabalhador permanente

Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Unidade de trabalho ano (UTA)

Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 240 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Vaca leiteira

Bovino fêmea que já tenha parido e cujo leite seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor (inclui as vacas leiteiras de refugo).

Valor acrescentado bruto (VAB)

Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os setores institucionais como para os ramos de atividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Valor acrescentado líquido

Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações.

Vinho com denominação de origem protegida (DOP)

Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Denominação de Origem aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Vinho com indicação geográfica protegida (IGP)

Designação comunitária adotada para designar os vinhos com Indicação Geográfica aos quais é conferida proteção nos termos estabelecidos na regulamentação e que integram um registo comunitário único. Regulamento (CE) n.º 1234/2007 do Conselho de 22 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Regulamento (CE) n.º 491/2009 do Conselho de 25 de maio.

Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA)

Corresponde ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o ramo. Por definição, pode ser dividido em assalariado e não assalariado, e é expresso em unidades de trabalho ano (UTA), correspondendo estas à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.